



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

**Ata da Quinquagésima Quinta Reunião  
Ordinária do Legislativo de Dois Mil e Vinte e  
Cinco, presidida pelo Senhor Vereador Álvaro  
Lima de Freitas**

Aos treze dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, o Exmº. Sr. Presidente, Álvaro Lima de Freitas declarou aberta a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Areal. Pelo livro de presença, verificou-se a presença dos Vereadores: Valter Luís Rodrigues Ferreira, Samuel Sanseverino Soares, Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro, Itamar Medina Machado, Robson Rodrigues Monteiro, Luís Felipe Rabelo Barro, José Luiz Santana de Mello e Danilo Gouvêa dos Santos. Prosseguindo, solicitou ao Vereador Luís que fizesse a leitura de um salmo. Após, convidou aos presentes para fazerem a oração do Pai Nosso. Dando início a reunião, solicitou ao Segundo Secretário que fizesse a leitura da ata, da reunião ordinária anterior. Pela ordem, pedido de dispensa da leitura da ata pelo Segundo Secretário, Vereador Valter. Aprovada por unanimidade. Passando em seguida para o expediente do dia, o Presidente solicitou ao Vereador Samuel que fizesse a leitura. Terminada a leitura, O Presidente registrou a presença da Secretaria Municipal de Saúde, Sra. Gilmara, agradecendo por sua presença, e mencionou que o Secretário Gilvan já havia sido citado anteriormente, estando presente desde o início da reunião. Na sequência, o Presidente anunciou o convite ao Secretário de Execução de Serviços Hídricos, Sr. Rodrigo Lima, que atendeu prontamente ao chamado da Casa Legislativa e compareceu para prestar esclarecimentos acerca do abastecimento de água no município. O Presidente solicitou ao Vereador Itamar que conduzisse o Secretário até a tribuna. Agradecendo a presença do Secretário Rodrigo, o Presidente explicou o formato da participação: o Secretário teria 15 minutos para suas explanações iniciais, e, em seguida, cada Vereador teria dois minutos para formular uma pergunta, o Secretário dois minutos para responder, e, posteriormente, o Vereador dois minutos para réplica. O Presidente, então, concedeu a palavra ao **Secretário Rodrigo**. O Secretário Rodrigo Lima cumprimentou a todos e apresentou-se formalmente, informando ser o atual Secretário de Execução de Serviços Hídricos do Município de Areal, tendo trabalhado anteriormente na Secretaria de Água e Esgoto entre os anos de 2014 e 2020, retornando ao cargo em 2022, onde permanece até o presente momento. Rodrigo declarou que abriria mão dos 15 minutos destinados à sua explanação inicial, optando por responder diretamente às perguntas dos Vereadores, a fim de tornar o diálogo mais dinâmico e evitar que assuntos importantes ficassem sem esclarecimento. Propôs, portanto, que as perguntas fossem feitas uma a uma, com respostas imediatas, o que foi aceito pelos presentes. Em seguida, o Presidente concedeu a palavra ao Vereador **Santana**. O Vereador dirigiu-se ao Secretário Rodrigo, parabenizando-o pelo trabalho realizado e destacando sua disposição em comparecer à Câmara de forma voluntária, demonstrando respeito e transparência com o Poder Legislativo e com a população. O Vereador Santana formulou então suas perguntas, abordando primeiramente a questão da água da localidade do bairro Amazonas, mencionando que o serviço havia sido retomado recentemente após um período de paralisação, e questionando se agora haveria continuidade regular no abastecimento, visto que vinham ocorrendo diversos problemas nos últimos tempos. Em seguida, o Vereador perguntou sobre a situação da água do bairro do Cedro, relatando que há anos a população aguardava a religação do serviço. Recordou que houve um projeto antigo voltado a resolver essa demanda, e pediu ao Secretário que informasse se há um prazo estimado para a conclusão da obra. Por fim, o Vereador



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

mencionou a estação de tratamento de São Sebastião, relatando que já esteve no local em diversas ocasiões, inclusive acompanhado do próprio Secretário, e que, embora reconhecesse as dificuldades orçamentárias da pasta, gostaria de saber se havia alguma previsão de melhorias naquela unidade. O Vereador Santana enfatizou compreender as limitações financeiras enfrentadas pela secretaria e reconheceu o esforço do Secretário Rodrigo, afirmando que este sempre atende prontamente aos chamados e pedidos feitos pelos Vereadores. Finalizou reiterando seu agradecimento e reconhecimento pelo trabalho desempenhado, ressaltando que, apesar de ainda haver muito a ser feito, a água distribuída em Areal é potável e de boa qualidade, afirmando: "Eu bebo dessa água, e a minha família também bebe". Com a palavra, o **Secretário** Rodrigo iniciou sua fala informando que o Vereador havia abordado três assuntos. O Secretário começou tratando sobre a rede de água do bairro Amazonas, explicando que essa rede havia sido idealizada por ele há aproximadamente cinco ou seis anos, porém, na época, não foi possível executá-la devido ao alto custo da tubulação, cujo valor gira em torno de R\$ 900 a R\$ 1.000 por tubo. Relatou que, ao longo do tempo, a secretaria foi adquirindo gradualmente os tubos necessários, que ficaram armazenados em diferentes locais, parte deles na estação de tratamento do Amazonas. Mencionou que, em março deste ano, foi possível realizar uma parte da obra com o auxílio da equipe da empresa Tucano, que colaborou nos trabalhos. Nessa ocasião, foi feita a descida do reservatório até a beira da rua, etapa que levou cerca de 15 dias para ser concluída. O Secretário relatou que, após essa fase, continuaram discutindo o andamento do projeto, mas o Prefeito, devido à dificuldade de aquisição de asfalto, solicitou que a obra fosse temporariamente adiada, a fim de evitar danos ao calçamento do bairro Amazonas. Segundo Rodrigo, ele insistia com o Prefeito sobre a necessidade de dar continuidade à execução, ao que o Prefeito respondia que era preciso aguardar a chegada do asfalto e a disponibilidade de recursos para pavimentação, prometendo que, assim que isso fosse possível, as obras seriam retomadas. Rodrigo informou que, recentemente, houve uma decisão de reativar a usina de asfalto do DNER, que já se encontra em processo de reforma. Diante disso, o Prefeito autorizou o início das obras, e, de forma imediata, a secretaria deu prosseguimento aos trabalhos. Atualmente, segundo o Secretário, 30% do serviço já está concluído, e a meta é estender o abastecimento de água até a Prefeitura. Informou que, inicialmente, pretende direcionar essa nova rede para atender a região do Gaby e a Avenida Amaral Peixoto, interligando-a à rede da Afonsina, o que permitirá desafogar o sistema atual, que hoje é único e responsável pelo abastecimento de todos os bairros que recebem água a partir da rede do Amazonas. Rodrigo destacou que, ao retirar o bairro de maior consumo da rede antiga, o abastecimento dos demais bairros será normalizado, e que, futuramente, o plano é transferir o fornecimento gradualmente para a nova rede, até que toda a estrutura antiga seja totalmente substituída, ressaltando que não é possível realizar todas as intervenções de uma só vez. Informou que o segundo assunto abordado pelo Vereador referia-se à rede de abastecimento de água do bairro Pará. O Secretário explicou que a nova rede, atualmente em execução, não será diretamente ligada ao bairro Pará, mas ressaltou que a obra trará benefícios indiretos para o sistema de abastecimento como um todo. Explicou que o principal problema do bairro Pará está relacionado à localização da bomba, que fica situada em uma parte muito alta. Quando há grande consumo de água nas regiões mais baixas, a pressão na bomba diminui, impossibilitando o bombeamento e exigindo seu desligamento. Relatou que recentemente ocorreram problemas técnicos com a bomba, que acabou queimando. A equipe substituiu o equipamento por uma nova bomba, porém, na madrugada seguinte, houve uma queda de energia elétrica na região, fazendo com que a bomba travasse. Rodrigo explicou que esse travamento é um mecanismo de segurança, necessário para evitar danos maiores por sobrecarga. Nesses casos, é preciso deslocar-se até o local para rearmar o equipamento manualmente. Informou ainda que, durante esse período, o município enfrentou três dias



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

consecutivos de instabilidade: um dia sem água devido ao problema na bomba, outro por falha elétrica e, no terceiro, por conta do forte calor, que reduziu o nível de água disponível para captação, impossibilitando o funcionamento do sistema. O Secretário acrescentou que, com a retirada do bairro Afonsina e demais localidades até a Fazenda Velha da rede antiga, haverá melhora significativa na pressão e regularidade no abastecimento do bairro Pará. Explicou que a água proveniente do sistema atual não é suficiente para atender toda a demanda, mas, ao reduzir o número de bairros interligados, a água passará a fluir com pressão adequada, resolvendo o problema. Em seguida, Rodrigo abordou o terceiro assunto levantado pelo Vereador, referente à estação de tratamento de São Sebastião. Esclareceu que se trata de uma estação muito antiga, cuja filtragem era originalmente feita com espuma, material que deixou de ser comercializado por volta de 2020. Para evitar a paralisação do sistema, Rodrigo optou por adquirir filtros de piscina, adaptando-os para uso na estação de tratamento. Na época, foram comprados dois filtros, e ele substituiu o elemento filtrante interno para que o equipamento pudesse tratar água potável em vez de água de piscina. Atualmente, a estação funciona com dois filtros de inox e dois filtros de piscina, que, segundo o Secretário, possuem o mesmo desempenho, uma vez que utilizam o mesmo material filtrante no interior. Explicou a comparação de maneira didática, dizendo que é como comparar diferentes embalagens de Coca-Cola: embora o recipiente varie, o conteúdo é o mesmo. Rodrigo afirmou que não há problema técnico ou de qualidade em utilizar esse tipo de filtro, mas destacou que enfrenta limitações para realizar investimentos maiores na estação, uma vez que o Plano Municipal de Saneamento Básico sugere a desativação gradual da unidade. Conforme o plano, toda a água do município deverá ser proveniente, futuramente, da estação do bairro Amazonas, que possui capacidade e volume de abastecimento superiores. Por esse motivo, o Secretário ressaltou que não pode investir grandes valores — como R\$ 600 mil ou R\$ 700 mil — em uma estrutura que está prevista para ser desativada. Informou que a estação de São Sebastião deverá permanecer em estado de reserva técnica, pronta para ser reativada apenas em situações emergenciais. Comentou ainda que o Vereador esteve recentemente com ele no local e presenciou uma operação emergencial em que foi necessário instalar uma bomba auxiliar para reaproveitar a água da barragem, que possui uma passagem reduzida para o riacho inferior. Essa medida temporária permitiu que o abastecimento não fosse interrompido nos bairros. O Secretário relatou que precisou desligar temporariamente as bombas do Gaby e da Vila Adelaide para abastecer o São Sebastião e, em seguida, revezar novamente o fornecimento, garantindo o abastecimento de todos os bairros sem maiores transtornos. Finalizando essa parte de sua fala, Rodrigo agradeceu a colaboração e as sugestões dos Vereadores, reconhecendo, inclusive, que a ideia da instalação da bomba auxiliar havia sido proposta pelo próprio Vereador, demonstrando abertura para o diálogo e disposição em acolher propostas que contribuam para a melhoria do serviço. O Secretário Rodrigo prosseguiu suas explicações, abordando o tema referente à obra de abastecimento de água do bairro Cedro. Esclareceu que, quando assumiu a Secretaria de Execução de Serviços Hídricos, o projeto do Cedro já estava pronto, elaborado em conjunto com o do bairro Carmem Portinho. Informou que, à época de sua posse, o processo já se encontrava em fase de licitação ou em andamento, de modo que não havia margem para alterações significativas. O Secretário destacou que o projeto do Cedro foi muito bem planejado e executado, resultando em uma obra de boa qualidade. Mencionou que os vazamentos pontuais registrados são situações comuns em obras desse tipo, uma vez que, durante o transporte e manuseio das tubulações — às vezes lançadas dos caminhões — podem ocorrer rachaduras ou danos não perceptíveis de imediato, o que também ocorre em reparos do cotidiano da Secretaria. Rodrigo relatou, contudo, que o empreendimento enfrentou dificuldades em sua conclusão. A empresa responsável pela execução da obra, vencedora da licitação, deveria também construir os



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

reservatórios, mas ocorreram dois problemas principais: Primeiramente, uma proprietária de imóvel próximo ingressou na Justiça, impedindo a instalação dos reservatórios em seu terreno. Em segundo lugar, a própria empresa alegou impossibilidade de continuar o contrato, devido ao desequilíbrio financeiro entre os preços licitados e os custos reais de execução, optando, assim, por abrir mão de finalizar o serviço. O Secretário explicou que, diante disso, foi necessário realizar nova licitação, a qual resultou deserta — ou seja, sem participação de empresas interessadas. Uma segunda tentativa também não obteve êxito, e agora está sendo preparada uma terceira licitação. Rodrigo acrescentou que, caso a próxima licitação também não atraia concorrentes, a legislação permite, após três tentativas frustradas, que o município realize a contratação direta, sem necessidade de nova licitação, desde que observados os critérios legais. Informou que, atualmente, restam poucas pendências para a conclusão total da obra. Nesta semana, foi instalado o painel elétrico, etapa importante para o funcionamento do sistema. No entanto, relatou um ato de vandalismo, em que duas peças recém-instaladas foram furtadas, obrigando a equipe a retornar ao local para reposição. O Secretário garantiu que as peças serão reinstaladas e que a obra será concluída adequadamente, reiterando o compromisso de colocar o sistema em pleno funcionamento. Rodrigo também comunicou que uma das residências da localidade, que anteriormente era abastecida por caminhão-pipa, já passou a receber água diretamente pela nova rede. Por fim, fez um alerta aos moradores sobre a necessidade de construir o padrão correto de ligação para instalação dos hidrômetros. Explicou que alguns solicitam o fornecimento de água sem atender às normas mínimas exigidas, como a construção de caixas de proteção e acesso adequado ao medidor. Ressaltou que essa exigência segue orientações do Ministério do Trabalho, que proíbe que o servidor que faz a leitura entre em áreas de risco ou tenha que procurar hidrômetros em locais inadequados, como terrenos tomados por vegetação ou instalados ao nível do chão. Assim, é necessário que os imóveis tenham padrão de ligação visível e seguro, permitindo a leitura regular e segura dos consumos de água. O Vereador **Santana** teve a palavra para concluir suas considerações, agradecendo ao Secretário Rodrigo pelas explicações prestadas e manifestando concordância com o trabalho realizado pela Secretaria de Execução de Serviços Hídricos. O parlamentar reconheceu que o serviço de abastecimento de água ainda não está em sua totalidade satisfatório, ressaltando que a água do município, embora apresente falhas, é potável e própria para o consumo. Declarou sua confiança na qualidade da água distribuída, afirmando que “não beberia uma água que não conhecesse”, e que bebe, sim, a água fornecida pelo sistema municipal, por acreditar na sua segurança. Parabenizou o Secretário pela firmeza e comprometimento com o trabalho e agradeceu pela disponibilidade em atender as demandas dos Vereadores sempre que solicitado. O Vereador destacou ainda que, embora o sistema de encanamento seja antigo e necessite de melhorias, há expectativa de avanços no próximo ano, com um orçamento mais favorável, o que permitirá investimentos para aprimorar o serviço de abastecimento de água. Concluiu suas palavras reafirmando que o objetivo comum de todos deve ser o bem-estar e o atendimento das necessidades da população. Com a palavra, o Vereador **Samuel** cumprimentou o Presidente, o público presente e, de forma especial, o Secretário Rodrigo, a quem, de antemão, parabenizou por todo o trabalho e dedicação à frente da Secretaria de Serviços Hídricos, destacando ainda sua trajetória na vida pública. O Vereador ressaltou que o Secretário Rodrigo exerce a função há mais de dez anos, sendo uma figura respeitada pela população arealense. Mencionou que, no início do atual mandato, nos anos de 2021 e 2022, ele, juntamente com outros Vereadores, defendeu o retorno de Rodrigo à Secretaria, por reconhecer sua competência e comprometimento. Samuel afirmou ter plena confiança e respeito pelo trabalho do Secretário, destacando que suas palavras não se deviam à presença de Rodrigo, mas refletiam o que sempre expressara em outras ocasiões naquela tribuna. Ressaltou que o Secretário é uma pessoa acessível,



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

que atende a qualquer hora do dia ou da noite, sempre com solicitude, respeito e disposição para buscar soluções, mesmo diante das dificuldades e da burocracia que muitas vezes impedem respostas imediatas. O Vereador enfatizou que o Secretário realiza um trabalho sensacional, embora dependa de recursos, apoio e mão de obra. Lembrou que, no ano anterior, houve um esforço conjunto para que, neste exercício, fosse garantido um orçamento mais adequado para a Secretaria. Relatou que, apesar de o aumento não ter ocorrido no período pretendido, foi obtido do Executivo o compromisso de que, neste ano, o orçamento seria ampliado. Comentou que, segundo informações, o orçamento da pasta passaria de aproximadamente um milhão ou um milhão e duzentos mil reais para dois milhões ou dois milhões e duzentos mil reais, praticamente dobrando os recursos disponíveis. Reconheceu que o valor ainda não seria o ideal, mas representaria um alívio para o Secretário desempenhar suas funções com um pouco mais de tranquilidade. Em seguida, o Vereador deu início às perguntas dirigidas ao Secretário, afirmando que as faria uma a uma, para não se perder, como brincou ao citar o colega Vereador Santana, que havia feito três perguntas de uma só vez. A primeira pergunta formulada pelo Vereador Samuel foi sobre a potabilidade da água distribuída no município. O **Secretário** Rodrigo respondeu afirmativamente, informando que a água de Areal é potável. Em seguida, o Vereador **Samuel** formulou sua segunda pergunta, questionando se a denúncia que vinha circulando nas redes sociais — e que inclusive havia sido tema de debate na reunião anterior, realizada na sala de reuniões — teria sido feita por algum munícipe, por algum Vereador, ou se se tratava apenas de uma recomendação normal do Ministério Público, em razão da falta de atualização do LACEN, a plataforma destinada ao registro e alimentação dos dados de análise da água. Com a palavra, o **Secretário** Rodrigo respondeu que a análise da água, na verdade, não é realizada pela Secretaria de Execução de Serviços Hídricos, mas sim pela Secretaria de Saúde, por meio da Vigilância Sanitária. Explicou que é a Vigilância Sanitária quem coleta a água, leva para o LACEN e realiza as análises em determinados pontos, procedimento que deve ocorrer, no mínimo, três vezes por ano. Ressaltou que os resultados obtidos pelo LACEN — laboratório credenciado pela Agência Nacional de Águas — são inseridos em um sistema que precisa ser atualizado periodicamente. Acrescentou que a Secretaria de Serviços Hídricos possui um servidor responsável por preencher os dados relativos à quantidade de hidrômetros, de habitantes atendidos, de esgoto tratado, enquanto o setor contábil é responsável por lançar os valores gastos e o orçamento executado. Explicou que esse sistema possui um grau de avaliação que funciona de forma semelhante a um questionário: quanto mais respostas e informações o município fornece, melhor a sua classificação. O sistema é avaliado tanto em nível estadual quanto federal, pela Agência Nacional de Águas, e, ao final do ano, é elaborado um relatório com a classificação dos municípios. No caso de Areal, foi atribuído o grau de risco 5, o que significa, segundo o Secretário, que a Agência Nacional de Águas não conseguiu avaliar plenamente as condições da água do município por falta de informações inseridas no sistema. Esclareceu que isso não indica contaminação, mas apenas ausência de dados suficientes. Rodrigo salientou que não se trata de uma denúncia feita por munícipe ou Vereador, tampouco de uma denúncia propriamente dita. Explicou que, quando a Agência Nacional de Águas faz a avaliação, a relação dos municípios e suas respectivas classificações torna-se pública, o que é um procedimento padrão. A notificação encaminhada à prefeitura é automaticamente copiada ao Ministério Público, que acompanha o cumprimento das providências solicitadas. O Secretário informou ainda que, em 2024, algumas informações referentes à qualidade da água não foram inseridas no sistema, embora as análises tenham sido realizadas. Disse ter solicitado cópias dessas análises e que o não preenchimento do sistema se deveu, possivelmente, à ausência do servidor responsável, que estava de licença, não havendo outro funcionário capacitado para realizar a tarefa. Após o esclarecimento, o Vereador **Samuel** agradeceu a explicação e afirmou que o Secretário já



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

havia lhe informado sobre o assunto em reunião anterior. Disse que trouxe novamente o tema ao plenário por considerar importante que a população tivesse conhecimento, especialmente por meio da transmissão ao vivo. O Vereador reiterou o que já havia dito em sessão passada, defendendo a Secretaria de Serviços Hídricos e esclarecendo que a água do município é analisada e tem qualidade atestada, mas que, naquele momento, o problema se deu apenas por falta de alimentação do sistema. Acrescentou que sua dúvida principal era se o caso se tratava de uma denúncia ou apenas de uma recomendação do Ministério Público, concluindo que, na verdade, foi uma recomendação para que a prefeitura atualizasse a plataforma, de modo que os dados ficassem disponíveis e visíveis à população. O **Secretário** respondeu dizendo que, caso houvesse algum tipo de contaminação na água do município, isso seria perceptível de imediato pela quantidade de pessoas atendidas nos hospitais com sintomas como diarreia, infecções estomacais ou outros problemas relacionados. Ressaltou que, até o momento, não há qualquer registro desse tipo de ocorrência. Informou que, inclusive, sempre que em algum posto de saúde são identificados mais de três casos do mesmo problema em uma mesma semana, o posto é obrigado a comunicar a Vigilância Sanitária, que, por sua vez, notifica a Secretaria de Serviços Hídricos para que sejam feitas as análises da água e verificadas as causas do problema. Explicou que esse procedimento é imediato, sem prazo determinado, pois qualquer demora poderia gerar consequências graves, inclusive risco de morte. Como segundo exemplo para demonstrar que não há risco de contaminação, o Secretário mencionou o prazo concedido pelo Ministério Público. Relatou que, ao comunicar o município sobre a necessidade de atualização dos dados no sistema, a Agência Nacional de Águas, por meio do Ministério Público, concedeu um prazo de 180 dias para regularização. Observou que, se realmente houvesse contaminação, jamais seria concedido um prazo tão extenso, pois 180 dias com água contaminada representaria um risco grave à população. Assim, afirmou que esse prazo demonstra que o problema se refere apenas à atualização cadastral e não à qualidade da água. Rodrigo destacou ainda que, no município, as análises da água são realizadas diariamente. Explicou que os operadores das estações de tratamento analisam o teor de cloro a cada duas horas, garantindo o controle constante da potabilidade. Em seguida, relatou que a estação de São Sebastião apresenta uma característica específica na água: embora ela saia limpa da estação de tratamento, ao ser armazenada, pode adquirir uma coloração amarelada e formar um pequeno resíduo no fundo após algum tempo. Segundo o Secretário, essa é uma reação química natural da água proveniente do córrego da prata, fenômeno que não ocorre com a água tratada na estação do Amazonas. Explicou que o tratamento necessário para eliminar completamente essa característica seria muito caro e que, portanto, a estação não realiza esse tipo de processo. Esclareceu, entretanto, que essa coloração e o resíduo não representam risco à saúde. Ressaltou que o consumo da água normalmente tratada não causa qualquer problema e que ele próprio a consome em sua residência, assim como os funcionários que trabalham nas estações. O Secretário alertou apenas que não se deve consumir a água residual acumulada no fundo das caixas, pois, por estar parada e conter impurezas, pode causar mal-estar. Encerrou afirmando que se trata de uma questão de bom senso e de cuidados básicos com a limpeza dos reservatórios. O Vereador **Samuel** prosseguiu suas considerações ressaltando que sua tranquilidade quanto à condução dos serviços é muito grande, considerando a responsabilidade e a dedicação do Secretário à frente da Secretaria de Serviços Hídricos. O Vereador destacou que o Secretário Rodrigo, além de servidor público, é também comerciante no município, uma pessoa que valoriza a cidade e tem longa trajetória no poder público, tendo atuado em diferentes gestões. Enfatizou que essa experiência e compromisso lhe conferem uma credibilidade ímpar perante a população. Samuel esclareceu que formulou suas perguntas para que a população arealense tivesse pleno conhecimento dos fatos e soubesse quem é o responsável direto por cada



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

ação, de modo que tudo ficasse de forma transparente. Aproveitou a oportunidade para parabenizar o Vereador Itamar, a quem chamou de “decano”, e o Presidente da Câmara, Vereador Álvaro, pela iniciativa de convocar o Secretário Rodrigo para prestar esclarecimentos. Ressaltou que o convite foi prontamente atendido, permitindo que a população pudesse acompanhar as informações diretamente, de maneira clara e pública. Encerrando sua fala, o Vereador informou que seria breve em sua última colocação, visto que outros colegas também desejavam fazer perguntas. Dirigindo-se novamente ao Secretário, questionou sobre a rede de abastecimento do bairro Amazonas, mencionando que, conforme o Vereador Santana havia comentado, essa rede já estava dentro da programação de obras a serem executadas. O **Secretário** informou que a aquisição da tubulação ocorreu no ano anterior, sendo feita em etapas e não de forma integral. Explicou que parte da instalação foi realizada em março e que a equipe técnica está empenhada em concluir o restante do serviço. Rodrigo ressaltou que, há alguns meses, foram abertos diversos buracos em frente à prefeitura com o objetivo de preparar o local para receber a nova rede. De acordo com ele, a infraestrutura dessa área já está praticamente pronta, sendo os trabalhos concluídos há cerca de dois meses. **Samuel** questionou o serviço referente à água do Cedro se foi integralmente executado pela empresa vencedora da licitação, e se os pequenos vazamentos identificados posteriormente estavam dentro do previsto contratual. O **Secretário** afirmou que as manutenções necessárias foram realizadas prontamente pela empresa, atendendo às solicitações feitas, e reforçou que, quando houve sobrecarga de trabalho na equipe municipal, a própria empresa assumiu as correções, identificando e solucionando os problemas. Em seguida, o Vereador **Samuel** questionou o Rodrigo sobre o período de sua nomeação, ao que foi informado que sua entrada na função ocorreu em julho de 2022. Esclareceu-se também que o filtro de piscina utilizado no sistema de tratamento de água havia sido instalado na gestão anterior, permanecendo em uso até o momento. O Vereador, por sua vez, parabenizou Rodrigo pelo trabalho prestado, destacando sua competência, dedicação e compromisso com o bem-estar da população arealense. Ressaltou que o Secretário desempenha suas funções com responsabilidade e que, tendo melhores condições de trabalho, poderá elevar ainda mais a qualidade do serviço de abastecimento de água. O parlamentar também observou que parte dos problemas relacionados à qualidade da água pode estar associada à falta de manutenção das caixas d’água residenciais. Enfatizou que a limpeza desses reservatórios deve ser feita a cada seis meses, reconhecendo que muitos cidadãos, inclusive ele próprio, acabam negligenciando essa prática. Ressaltou que é necessário que a população também assuma sua parcela de responsabilidade na preservação da qualidade da água, sem atribuir toda a culpa ao poder público. Reiterou, contudo, que o município deve continuar buscando melhorias no sistema de abastecimento e na infraestrutura hídrica, destacando a importância de ações preventivas como forma de aliviar a demanda na rede pública de saúde. O **Secretário** complementou informando que recentemente foi necessário contratar uma empresa especializada para emitir laudo técnico sobre a limpeza de caixas d’água, procedimento que será integrado ao sistema da Agência Nacional de Águas (ANA), responsável pelo monitoramento da qualidade e quantidade da água. Mencionou-se também que o Corpo de Bombeiros passou por processo semelhante de vistoria e regularização das caixas d’água, demonstrando a relevância e obrigatoriedade do controle sanitário sobre os reservatórios. Encerrando sua fala, o Vereador **Samuel** renovou os cumprimentos ao servidor Rodrigo e ao Prefeito Gutim, reconhecendo o comprometimento e a confiança depositada em uma equipe técnica qualificada e dedicada à melhoria dos serviços públicos municipais. A palavra foi concedida ao Vereador **Danilo**. O Vereador iniciou destacando que possuía algumas perguntas a serem feitas ao Secretário, contudo, devido ao número de questionamentos realizados pelos demais Vereadores, muitos dos temas já haviam sido abordados, como a qualidade da água e a situação da estação do Cedro, já respondidos



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

anteriormente aos Vereadores Samuel e Santana. Em seguida, o Vereador mencionou conversa anterior com o Secretário sobre o problema de abastecimento de água na Rua José Chagas, situada na Manoel Fernandes, destacando a dificuldade no bombeamento da água para as partes mais altas. Questionou, então, se haveria alguma solução definitiva, seja pela substituição da bomba existente ou pela instalação de uma nova. O **Secretário** Rodrigo explicou que a bomba em questão foi instalada justamente com o intuito de resolver esse problema, pois a água proveniente do Amazonas chega por uma tubulação única, sendo dividida para diversos locais. Em razão disso, a pressão e o volume de água que chegam até o final da rua são insuficientes para alcançar as partes mais altas, especialmente quando há maior consumo nas regiões mais baixas. O Secretário ressaltou que o problema será solucionado com a conclusão da instalação da nova rede do bairro Amazonas até a Prefeitura, que será interligada à rede implantada em 2011 pelo Laerte, próxima à passarela vermelha que dá acesso à Manoel Fernandes. O objetivo é estender essa ligação até os bairros Gaby e Amaral Peixoto, ampliando o abastecimento. O Vereador **Danilo** questionou, então, se a reforma na Estação da Amazonas resultaria em melhorias no abastecimento dos bairros Pará e Alto Pará. O **Secretário** respondeu que a obra, de fato, não apenas melhorará, mas resolverá o problema temporariamente, considerando o crescimento populacional e a necessidade de futuras ampliações. O Vereador **Danilo** prosseguiu, questionando sobre as faltas constantes de água em Alberto Torres, ressaltando que o local possui uma estação distinta da Amazonas. O **Secretário** esclareceu que a água de Alberto Torres é proveniente de dois poços, cuja qualidade é naturalmente ruim, e que uma estação de tratamento foi instalada para corrigir essa deficiência. Entretanto, nos últimos tempos, ocorreram dois incidentes: um incêndio que danificou as caixas d'água e, mais recentemente, um problema em um dos poços, cuja bomba, localizada a 80 metros de profundidade, apresentou danos nos rotores, exigindo substituição e posterior limpeza e desinfecção do poço. O Secretário informou ainda que, após esses reparos, o abastecimento foi normalizado, sendo o único problema recente uma falta d'água na escola de Alberto Torres, ocasionada por uma quebra na rede. Em virtude dessa ocorrência, o Secretário precisou adiar um serviço que seria realizado no bairro Pará. No sábado subsequente, as equipes executaram os reparos necessários, mas novos vazamentos ocorreram devido ao aumento da pressão, sendo prontamente resolvidos. Por fim, o Vereador **Danilo** parabenizou o Secretário Rodrigo pelo excelente trabalho desempenhado à frente da Secretaria da Água, reconhecendo sua dedicação e competência. Destacou que, apesar de eventuais problemas que possam surgir, é natural que situações desse tipo ocorram em obras e sistemas complexos. Reafirmou seu apoio ao trabalho do Secretário e o compromisso de seguir colaborando em prol das melhorias no abastecimento de água do município. O Vereador **Itamar** recebeu a palavra e iniciou seus agradecimentos dirigidos ao amigo e parceiro Rodrigo pelo atendimento sempre cortês, pela paciência e pelo apoio nas demandas apresentadas. O parlamentar declarou ter se assustado com publicações em redes sociais que aventaram contaminação da água, motivo pelo qual valorizou os esclarecimentos prestados pelo Secretário Rodrigo. Itamar ressaltou a necessidade de cautela na divulgação de informações em ambientes virtuais, destacando o potencial de alarmismo e os graves impactos que notícias equivocadas podem provocar na população e nos serviços de saúde. O Vereador mencionou ainda relatos pessoais sobre o consumo da água municipal sem prejuízos à saúde e observou, com bom humor, preocupação familiar imediata diante das especulações divulgadas. Reafirmou que a maioria das indagações realizadas na sessão já havia sido atendida por outros parlamentares — nomeadamente os Vereadores Samuel, Danilo e Santana — e declarou sua satisfação com os esclarecimentos recebidos. Ao final de sua manifestação, Itamar solicitou um esclarecimento técnico, sendo prontamente informado pelo Secretário de que o episódio tratado não se tratou de um “índice de contaminação”, mas sim de um “índice de avaliação”. O Vereador Itamar



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

deu prosseguimento à sua fala, manifestando preocupação acerca de informações veiculadas nas redes sociais que mencionavam um suposto prazo de cento e trinta dias para a correção da água de Areal, sugerindo contaminação. O parlamentar declarou ter ficado apreensivo com a situação e agradeceu ao Secretário Rodrigo pelos esclarecimentos prestados durante a sessão. Em seguida, o Vereador questionou o Secretário sobre a possibilidade de implantação de uma nova estação de tratamento de água no bairro São Sebastião, tema já tratado em conversas anteriores entre ambos. O **Secretário** Rodrigo esclareceu que não é possível aplicar recursos municipais diretamente em grandes obras no local, uma vez que isso contrariaria o Plano Municipal de Saneamento Básico, elaborado pelo Comitê Piabanga em conjunto com outros municípios da região. Segundo explicou, há cerca de seis a oito meses foi liberado um recurso destinado à melhoria de estações de tratamento, e a Funasa concedeu um projeto gratuito para a elaboração técnica da nova estação. Informou ainda que existe uma verba de aproximadamente R\$ 800 mil, a ser liberada mediante a apresentação e aprovação do referido projeto. Assim, o investimento poderá ser realizado sem infringir as diretrizes do plano, visto que se trata de recurso externo, e não proveniente do orçamento municipal. Ressaltou, contudo, que a prefeitura pode continuar realizando manutenções e pequenos reparos, mas não uma reforma estrutural de grande porte. Na sequência, o Vereador **Itamar** perguntou sobre uma suposta notificação do Ministério Público (MP), questionando se ela teria alguma relação com denúncias realizadas por Vereadores. O **Secretário** Rodrigo negou categoricamente a existência de qualquer notificação recebida pela Secretaria de sua responsabilidade proveniente de denúncia de Vereador. Afirmou que nenhuma comunicação oficial do MP foi recebida, seja por motivo de construção de rede, falhas no sistema ou outras irregularidades. O Secretário explicou que as obras da rede da Amazonas já estavam programadas há muito tempo, inclusive com os cabos adquiridos há cerca de dois anos, e que parte dos serviços havia sido iniciada em março do ano corrente. Ressaltou que as execuções seguem o planejamento técnico e orçamentário, e não são respostas a qualquer denúncia externa. Rodrigo detalhou ainda que o orçamento inicial da secretaria para o ano era de aproximadamente R\$ 1,2 milhão, porém, devido a imprevistos e à necessidade de atender novas demandas, o valor executado atingiu cerca de R\$ 2,3 milhões. Explicou que, para complementar as ações, houve transferências de recursos de outras secretarias, como Educação, Saúde e Obras, conforme as necessidades específicas de cada localidade. Por fim, relatou as dificuldades enfrentadas na reposição de pessoal, destacando a saída de servidores experientes e a impossibilidade de realizar contratações diretas sem processo seletivo, concurso público ou cargo comissionado. Enfatizou que, mesmo com as limitações administrativas e orçamentárias, a secretaria vem trabalhando no limite de suas capacidades, buscando manter o funcionamento regular dos serviços essenciais de abastecimento de água do município. O Vereador **Itamar** prosseguiu sua fala afirmando que sua principal intenção era esclarecer à população as dúvidas e informações incorretas que vinham sendo divulgadas sobre a qualidade da água no município. Ressaltou que, conforme explicado pelo Secretário Rodrigo, ficou comprovado que não há qualquer contaminação na água de Areal, destacando que o Secretário apresentou garantias técnicas e documentais sobre a segurança do abastecimento. O parlamentar fez um apelo à população para que, diante de situações semelhantes, busque ouvir os dois lados antes de compartilhar informações nas redes sociais. Defendeu que, em caso de problemas, deve-se realizar uma auditoria transparente, ouvindo a comunidade e todos os órgãos competentes, a fim de evitar injustiças e prejuízos coletivos por conta de informações isoladas ou distorcidas. Na sequência, o Vereador apresentou duas sugestões ao Secretário Rodrigo relacionadas ao abastecimento de água no bairro São Sebastião. A primeira consistia na possibilidade de perfuração de um poço artesiano próximo à estação local, pois, segundo relatos de moradores, haveria abundância de água de boa qualidade naquela região. A segunda proposta



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

referia-se à captação de água no rio, acreditando que a água daquele ponto seria de melhor qualidade para tratamento e distribuição. O **Secretário** Rodrigo respondeu afirmando que ambas as ideias são válidas, porém esbarram em limitações financeiras e técnicas. Explicou que uma nova captação de água demandaria investimento elevado, contrariando o Plano Municipal de Saneamento, que orienta a concentração de investimentos na estação da Amazonas. Sobre a perfuração de poços, Rodrigo destacou que se trata de uma alternativa de alto risco, uma vez que o custo de um poço profundo e bem estruturado, com bomba e tubulação, gira em torno de R\$ 80 mil a R\$ 100 mil, e não há garantia de sucesso quanto à vazão ou qualidade da água. Ressaltou exemplos anteriores, como o da Vila Adelaide, onde gestões passadas chegaram a perfurar três ou quatro poços sem êxito na obtenção de água em volume suficiente. O Secretário informou ainda que, após avaliação técnica e com autorização do Prefeito, decidiu arriscar novas perfurações: realizou dois poços na Vila Adelaide e um no Cedro. Um dos poços apresentou vazão aproximada de 1.200 litros por hora, considerado insuficiente para atender a demanda local, estimada entre 5.000 e 6.000 litros por hora. Contudo, o segundo poço perfurado obteve resultado mais satisfatório, com vazão de cerca de 3.500 litros por hora, representando uma melhora significativa no abastecimento da região. O Secretário concluiu reiterando que as ações da secretaria seguem planejamento técnico, financeiro e ambiental, priorizando soluções sustentáveis e de menor risco para o município. O Secretário Rodrigo prosseguiu explicando que os dois poços perfurados estão atualmente em funcionamento e foram decisivos para solucionar o problema de falta d'água no bairro Vila Adelaide, ressaltando que desde a ativação deles não houve mais registro de desabastecimento na localidade. O Secretário relatou que chegou a considerar o aumento da capacidade da bomba principal para enviar maior volume de água às partes altas do município. Contudo, destacou que essa medida exigiria o desabastecimento temporário das áreas mais baixas, uma vez que o sistema opera em condições de equilíbrio delicado, o que demanda constante monitoramento e ajustes. Rodrigo mencionou ainda que, recentemente, houve melhora no nível da barragem, proporcionando dois dias de alívio no fornecimento, e que chegou a adquirir tubulação para reforçar o envio de água a determinadas regiões. Entretanto, as fortes chuvas ocorridas no período inviabilizaram a execução imediata do serviço, o que o levou a redirecionar esforços para outras prioridades com o intuito de buscar uma solução definitiva para o sistema. O Vereador **Itamar**, ao intervir, reforçou sua preocupação com a necessidade de um plano alternativo (plano B) para o abastecimento, especialmente em situações de falha na captação da represa. Sugeriu a instalação de uma bomba auxiliar próxima à reserva de água, de forma que, em caso de quebra da principal, a reserva pudesse ser acionada rapidamente, minimizando o tempo de interrupção no fornecimento à população. O Vereador prosseguiu questionando a possibilidade da construção de uma miniestação no bairro de Alberto Torres, captando a água do rio. Em resposta, o **Secretário** Rodrigo explicou que comprehende a preocupação e reconhece a importância de alternativas emergenciais, mas ressaltou que a criação de uma nova estação de captação diretamente do rio apresenta grandes dificuldades técnicas e operacionais. Isso porque a qualidade da água fluvial varia consideravelmente conforme o clima, exigindo ajustes constantes na dosagem de produtos químicos utilizados no tratamento. Rodrigo destacou que, para esse tipo de operação, seria necessária tecnologia de automação avançada ou uma equipe de operadores trabalhando 24 horas por dia, o que demandaria a contratação de, no mínimo, quatro novos servidores para uma nova estação. Atualmente, as duas estações do município funcionam nesse regime, cada uma com quatro funcionários em escala de 24 horas por 72 horas de descanso, o que torna inviável, no momento, a abertura de uma terceira unidade. Por fim, o Vereador **Itamar** encerrou sua fala agradecendo ao Secretário Rodrigo pela presença, transparência e paciência em prestar esclarecimentos à população. Ressaltou a dedicação e a competência do Secretário à frente da pasta



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

e expressou gratidão por sua disposição em dialogar com a Câmara e com os cidadãos, contribuindo para desfazer informações incorretas e fortalecer a confiança pública no sistema de abastecimento de água do município. Com a palavra, o Vereador **Robinho**. Iniciou sua fala comentando sobre as recomendações emitidas pelo Ministério Público, destacando que o tema havia sido amplamente discutido durante a sessão. O Vereador questionou o Secretário Rodrigo quanto à origem dessas recomendações, pedindo esclarecimento se o documento teria sido resultado de uma denúncia formal ou de outro tipo de procedimento. O **Secretário** Rodrigo explicou que as recomendações não se originaram de denúncia específica, mas sim de comunicação feita pela Agência Nacional de Águas (ANA), que notificou o Ministério Público a respeito de questões técnicas e procedimentais relacionadas ao sistema hídrico do município. Segundo o Secretário, trata-se de um procedimento padrão de fiscalização, utilizado por órgãos competentes para garantir a regularidade e a transparência das operações. O Vereador **Robinho** acrescentou que, de sua parte, havia protocolado algumas denúncias junto ao Ministério Público, inclusive de forma anônima, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da água e do serviço oferecido à população. Reforçou que, independentemente da origem das notificações, as recomendações foram fundamentais para assegurar que o município continue fornecendo água tratada e segura aos moradores. Na sequência, o Vereador questionou o Secretário sobre a frequência de limpeza dos reservatórios e caixas d'água dos bairros, citando, entre outros, os bairros Alberto Torres e Vila Adelaide. O **Secretário** Rodrigo respondeu que há bastante tempo não é realizada a limpeza desses reservatórios, justificando que as caixas municipais funcionam como caixas de passagem, ou seja, a água não permanece armazenada por longos períodos. Explicou que o sistema é contínuo — a água entra de um lado e sai pelo outro — o que impede o acúmulo de resíduos. O Secretário esclareceu ainda que, em locais como as estações de São Sebastião e Vila Adelaide, o fluxo de entrada e saída de água é constante, e caso o sistema seja desligado, em cerca de 15 a 20 minutos as caixas ficam totalmente vazias, o que também reduz a necessidade de limpezas frequentes. O Vereador **Robinho** reforçou seu questionamento, mencionando que as caixas do bairro Vila Adelaide comportam aproximadamente 50 mil litros de água, e pediu informações mais detalhadas sobre a periodicidade da limpeza dessas estruturas. O **Secretário** Rodrigo informou que, durante sua gestão, essas caixas não passaram por limpeza, uma vez que fazem parte do mesmo sistema contínuo. Esclareceu que o conceito de limpeza de caixas aplicado às residências particulares difere do caso das caixas públicas de passagem. Em residências, a água permanece por mais tempo parada, e o pó natural presente na água tratada decanta no fundo, exigindo limpeza periódica. Já nos reservatórios públicos, o fluxo constante de enchimento e esvaziamento impede o acúmulo de sujeira, o que reduz significativamente a necessidade de manutenção frequente. O Secretário também explicou que, em situações de esvaziamento das caixas, a coloração amarelada da água observada por alguns moradores não está relacionada a tubulações antigas, mas sim a resíduos minerais que se desprendem temporariamente das redes quando o fluxo é interrompido. Ressaltou que após o retorno do abastecimento normal, a água volta à sua coloração e qualidade usuais, uma vez que os resíduos se decantam naturalmente. Por fim, o Secretário reconheceu que, embora não seja necessário realizar limpezas semestrais, as caixas de passagem devem sim passar por manutenção periódica, conforme cronograma técnico e disponibilidade de recursos do setor, garantindo assim a continuidade da qualidade e da segurança no fornecimento de água à população. O Vereador **Robinho** questionou o Secretário Rodrigo sobre as condições de limpeza das caixas d'água dos bairros Vila Adelaide e Alberto Torres, afirmando ter constatado pessoalmente a presença de sujeira durante uma fiscalização realizada in loco. O Vereador relatou que, ao passar a mão no interior de uma das caixas do bairro Alberto Torres, sua mão ficou encardida e escurecida, indicando a falta de higienização



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

adequada do reservatório. O parlamentar destacou que é comum ouvir cobranças da população quanto à qualidade da água que chega às torneiras, sendo frequentemente atribuída a responsabilidade ao morador por não limpar sua própria caixa d'água. No entanto, segundo o Vereador, a responsabilidade pela manutenção e limpeza das caixas públicas é da Secretaria de Serviços Hídricos, cabendo ao poder público garantir a qualidade da água distribuída. O Vereador enfatizou que, mesmo as caixas consideradas de passagem, por onde a água circula continuamente, devem receber limpeza periódica, uma vez que resíduos e impurezas podem se acumular e comprometer a qualidade do abastecimento. Ressaltou que a fiscalização do Legislativo e a ação da Secretaria devem caminhar juntas, assegurando que a água chegue limpa e própria para o consumo da população. O Vereador Robinho também convidou o Secretário a acompanhá-lo em uma fiscalização no dia seguinte, nos bairros Vila Adelaide e Alberto Torres, para verificar presencialmente a situação das caixas d'água e compreender melhor as reclamações dos moradores. Segundo ele, "a cobrança deve partir também da Secretaria", reforçando a necessidade de ações preventivas e de manutenção regular nas estruturas de reservação. Em seguida, o parlamentar perguntou ao Secretário há quanto tempo não é realizada a limpeza do reservatório do bairro São Sebastião, mencionando o estado precário do local e questionando se houve redução no volume de água captada naquela região. O **Secretário** Rodrigo respondeu que, de fato, houve uma redução significativa no volume de água, relatando que as nascentes praticamente secaram durante a estiagem prolongada ocorrida naquele ano. Segundo ele, situações semelhantes já haviam ocorrido em 2018 e 2021, quando foi necessária a intervenção do Corpo de Bombeiros para levar água até o reservatório. O Secretário destacou que o problema parece se repetir em ciclos de aproximadamente quatro anos, e que a chegada recente das chuvas aliviou a situação, permitindo à Secretaria redirecionar esforços para outras demandas. Sobre a última limpeza do reservatório do bairro São Sebastião, Rodrigo informou que ocorreu em 2023 e recordou que a operação foi realizada com máquinas próprias da prefeitura, e mencionou que uma das máquinas chegou a ficar presa no local durante o serviço. O Secretário observou, contudo, que a limpeza da represa não é o fator mais determinante para o abastecimento, já que o essencial é o volume de água captado para tratamento. Ressaltou que a presença de vegetação ou barro na área da represa não interfere diretamente na quantidade de água tratada e enviada à população. Relembrando conversas anteriores com o Vereador, Rodrigo explicou que o aumento de reservatórios nem sempre é uma solução eficiente, podendo inclusive gerar dificuldades operacionais. Relatou que, após a perfuração de poços e o início de seu funcionamento, o problema de abastecimento foi sanado em diversos bairros, como Vila Adelaide. Finalizando, o Secretário apresentou dados comparativos: o reservatório de São Sebastião, com capacidade de 300 mil litros, atende cerca de 30% a 35% da cidade, enquanto o reservatório da Amazonas, com 200 mil litros, atende aproximadamente 70% da população urbana. Segundo ele, a diferença ocorre porque o volume de água tratada e distribuída pela estação da Amazonas é muito maior, o que garante maior eficiência na rede de abastecimento municipal. O Vereador **Robinho** dirigiu-se ao Secretário Rodrigo para formular novos questionamentos acerca das obras de infraestrutura relacionadas à instalação de canos, recentemente iniciadas no município. O parlamentar observou a coincidência entre o início das referidas obras e as recomendações expedidas pelo Ministério Público no dia 24, destacando que, embora a coincidência chamasse atenção, o importante era que os serviços estivessem finalmente sendo executados em benefício da população. Em seguida, o Vereador questionou o motivo da demora na execução dos serviços, mencionando que, conforme explicado anteriormente pelo Secretário, o atraso se devia à necessidade de aquisição dos canos utilizados na obra. Robinho pediu esclarecimentos sobre os valores gastos, o tempo de compra e a origem dos materiais, referindo-se especificamente aos tubos



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

azuis utilizados na instalação. O **Secretário** Rodrigo informou que não dispunha no momento dos valores exatos, visto que as aquisições eram realizadas de forma conjunta, incluindo diversos materiais além dos canos. Explicou que parte dos tubos havia sido obtida por meio de doação da CEDAE, graças à intermediação do Prefeito, e que o restante estava sendo adquirido pela própria secretaria para completar as necessidades da obra. O Vereador **Robinho** questionou se na época veio uma carreta com origem do Rio de Janeiro com esses tubos. O **Secretário** acrescentou que foram recebidos 150 tubos provenientes da doação, sendo transportados em uma carreta com 75 tubos e mais duas ou três viagens em caminhão PAC, utilizadas para evitar custos adicionais com frete. Robinho questionou ainda sobre a relação percentual de tubos comprados e doados. O **Secretário** informou ainda que a estimativa total de utilização seria de aproximadamente 270 tubos, sendo doados 150, considerando tanto a parte da obra executada em março quanto a atual. Parte dos materiais também foi reutilizada em serviços de esgoto, como na localidade de Jeremias, onde foram instalados cerca de 180 metros de rede, além de pequenas intervenções em vias públicas, para canalização e manutenção de drenagem. O Secretário esclareceu, ainda, que, embora os números exatos não estivessem de imediato disponíveis, seria possível realizar um levantamento oficial detalhado dos canos comprados e doados mediante solicitação formal. Concluindo, o Vereador **Robinho** observou que, com base nas informações prestadas, aproximadamente 70% dos canos utilizados foram provenientes de doação da CEDAE, e o restante adquirido pela Secretaria para complementar o serviço em andamento. O Vereador Robinho iniciou nova rodada de questionamentos ao Secretário Rodrigo, abordando inicialmente o trabalho realizado na rede de esgoto do município. O parlamentar observou que a responsabilidade pelo esgoto é da Secretaria de Obras e Esgoto, chefiada pela Secretária Isabela Bernardes, mas destacou que o Secretário Rodrigo também vem atuando nessa área. Diante disso, o Vereador questionou se havia repasse de recursos da Secretaria de Obras e Esgoto para que o Secretário pudesse executar os serviços relacionados ao esgoto. O **Secretário** Rodrigo respondeu que o orçamento de sua pasta é de R\$ 1,2 milhão e que, quando há necessidade de execução de serviços que demandam valores mais altos, são realizados repasses de outras secretarias, como a Educação e a Saúde, conforme a natureza do serviço e a destinação dos recursos. Acrescentou que, segundo informações, teria ocorrido uma transferência de aproximadamente R\$ 400 mil da Secretaria de Obras para a Secretaria de Execução de Serviços Hídricos, por meio de suplementação orçamentária, realizada conforme a necessidade. Ao ser questionado se isso ocorreu no exercício vigente, o Secretário confirmou que sim, neste ano. O Secretário Rodrigo ainda informou que o orçamento executado de sua pasta é atualmente cerca de 70% maior do que o valor originalmente projetado, e que, caso o Vereador deseje, poderá solicitar oficialmente à contabilidade a documentação comprobatória desses valores. Na sequência, o Vereador **Robinho** retomou o tema da qualidade da água distribuída à população, mencionando que já havia sido dito por outro parlamentar que a água em certas localidades é imprópria para consumo humano. O Vereador questionou o Secretário se este tinha consciência de que a água escura, com coloração de barro, poderia causar problemas de saúde em quem a consumisse. O **Secretário** Rodrigo respondeu que não poderia afirmar que o consumo dessa água levaria alguém ao hospital, mas reconheceu a possibilidade de causar mal-estar. O Vereador **Robinho** ainda perguntou se o Secretário tinha ciência de que essa mesma água chegava às torneiras de alguns bairros, ao que o **Secretário** respondeu que, em alguns casos, isso de fato ocorre, especialmente quando é necessário interromper o abastecimento para manutenção. Esclareceu, porém, que na maioria das vezes, a água chega limpa, e que as interrupções são pontuais, apenas quando há necessidade de reparos. O Secretário citou como exemplo o bairro Delícia, onde não é realizada manutenção há bastante tempo, em razão da substituição da antiga rede de ferro por uma de PVC, feita por exigência do Prefeito



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

antes da pavimentação da via. Segundo ele, essa troca reduziu significativamente os problemas de vazamento e manutenção. O Vereador **Robinho** prosseguiu perguntando se o Secretário tinha uma estimativa dos gastos com o tratamento da água. O **Secretário** informou que não possuía o valor exato de cabeça, mas ressaltou que o custo é elevado, detalhando que são utilizados cerca de dois sacos de sulfato de alumínio por dia na estação da Amazonas e um saco por dia na estação de São Sebastião. Explicou que, com a chegada das chuvas, o consumo de sulfato aumenta em até 50%, pois quanto mais suja a água, maior o uso do produto. O Secretário complementou que o tratamento da água ocorre em duas etapas: a limpeza com sulfato de alumínio e a desinfecção com cloro. Esclareceu que, na estação da Amazonas, é utilizado cloro gasoso, com um cilindro de 60 kg durando de nove a dez dias, enquanto na estação de São Sebastião se usa hipoclorito de sódio, com cada bombona de 60 kg durando cerca de três dias. O Vereador **Robinho** então destacou que esses insumos representam gastos de dinheiro público e denunciou que, no bairro Pará, há vazamento de água tratada há anos, que ocorre diariamente entre cinco e oito horas da manhã, desperdiçando recursos públicos. Questionou o Secretário se este tinha ciência do problema e ressaltou que moradores relatam o vazamento há muito tempo, sendo ele próprio acusado injustamente de mentir ao levar o tema à tribuna. O **Secretário** Rodrigo respondeu que de forma alguma considerava o Vereador mentiroso, mas explicou que a situação relatada é resultado de uma necessidade técnica. Segundo ele, a estrutura foi instalada para permitir o abastecimento da Rua Rio de Janeiro e do conjunto Carmen Portinho, sendo que a água é bombeada da estação de tratamento até o alto do morro, onde deveria haver um reservatório. No entanto, o reservatório não foi construído à época, repetindo o mesmo problema ocorrido no bairro Cedro, por parte da mesma empresa responsável pela execução. O Secretário informou que o projeto para construção dos reservatórios do Carmen Portinho e do Cedro está novamente em processo de licitação, sob responsabilidade da Secretaria de Obras, e que a Secretária Isabela Bernardes confirmou que o processo está em andamento, com atualização dos preços. Rodrigo explicou que, para manter o abastecimento funcional, foi necessário instalar uma válvula de alívio de pressão, o que causa pequenos vazamentos controlados. Essa válvula impede que a pressão excessiva rompa a tubulação, o que geraria problemas maiores e manutenções complexas em locais de difícil acesso. O Secretário finalizou relatando que, em frente à escola do bairro Amazonas, há grande volume de água tratada que escoa diariamente por um bueiro, sendo muito superior à pequena quantidade que vaza no Alto Pará. Reforçou que o vazamento é intencional e técnico, servindo como mecanismo de segurança do sistema de distribuição de água. O Secretário Rodrigo deu prosseguimento às suas explicações, esclarecendo que não há possibilidade técnica de interligar diretamente as redes de abastecimento, razão pela qual a descarga de água ocorre automaticamente enquanto a pressão da rede não reduz. Informou que, caso a água não fosse liberada, haveria risco de rompimento de tubulação, o que acarretaria danos maiores ao sistema. O Secretário destacou que essa situação ocorre desde a construção da estação de tratamento, uma vez que a captação de água está localizada a cerca de 3 mil metros de distância, sem comunicação direta além do tubo condutor. Ressaltou que, desde 2011, a estrada de acesso foi destruída em parte, impossibilitando o controle manual do sistema. Explicou que, embora houvesse a possibilidade de instalação de um sistema automatizado, como um relógio ou programador, as variações de consumo e pressão poderiam causar falhas, resultando em interrupção do abastecimento. O Secretário reforçou que a operação é complexa e exige acompanhamento constante, sendo preferível manter o sistema atual para evitar maiores prejuízos. Acrescentou ainda que o município atualmente realiza a substituição e modernização do sistema de bombeamento, passando de duas para três bombas em operação, com planejamento para instalar uma quarta unidade. O objetivo é minimizar os impactos em caso de falha, dividindo o bombeamento em múltiplas etapas, de forma que a quebra de uma



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

bomba cause redução de apenas 25% da capacidade total. O Secretário afirmou que todas as bombas são padronizadas, o que facilita a substituição imediata em caso de defeito. Mencionou também que teve conhecimento de um vídeo publicado pelo Vereador Robinho, o qual mostrava o vazamento de água. Declarou que chegou a gravar um vídeo explicativo, mas não o publicou por orientação de sua esposa, reforçando que a intenção seria apenas esclarecer os fatos. Segundo o Secretário, a água só é descartada quando o sistema está totalmente cheio, e o vazamento controlado serve para aliviar a pressão e evitar a ruptura das tubulações, não havendo desperdício constante. Em resposta, o Vereador **Robinho** afirmou que, no dia em que esteve no local, encontrou diversas residências no bairro Pará sem abastecimento de água, e que moradores relataram dificuldades, especialmente mães com crianças e roupas acumuladas para lavar. O Vereador declarou compreender o funcionamento técnico do sistema, reconhecendo que a descarga de água serve como alívio de pressão, mas destacou que é lamentável ver o desperdício de água tratada enquanto parte da população permanece desabastecida. Enfatizou que a situação causa tristeza, sobretudo por envolver recursos públicos aplicados no tratamento da água, como cloro e sulfato de alumínio. O **Presidente** da sessão interveio, solicitando ao Vereador que fosse mais objetivo, visto que o tempo de fala já ultrapassava trinta minutos, pedindo que formulasse a última pergunta. O Vereador **Robinho** prosseguiu, sugerindo que fosse instalada uma caixa d'água no local de vazamento, permitindo que moradores em situações emergenciais pudessem utilizar a água. Relatou que muitos cidadãos não se importariam de buscar água com baldes, desde que tivessem acesso a uma fonte disponível. O parlamentar reiterou que reconhece o trabalho do Secretário Rodrigo, lembrando que, durante o problema de abastecimento no bairro Vila Adelaide, chegou a pedir o retorno do Secretário à pasta, reconhecendo seu comprometimento e competência. Contudo, pontuou sua insatisfação com a atual qualidade da água fornecida aos municípios, afirmando que as caixas d'água voltam a ficar sujas em pouco tempo e que os reservatórios dos bairros Vila Adelaide e Alberto Torres estão em condições precárias. O Vereador observou que o Secretário atua com quadro reduzido de servidores, e mencionou que sempre defendeu o aumento de verba para a secretaria, celebrando que o orçamento tenha sido ampliado para dois milhões de reais, embora acredite que o valor ainda poderia ser maior, considerando a importância do serviço para a população. Em seguida, o Vereador Robinho perguntou quais ações a secretaria está realizando para atender às recomendações do Ministério Público, que concedeu prazo de 180 dias para melhorar a qualidade dos serviços hídricos no município. O **Secretário** Rodrigo respondeu que a recomendação foi recebida, mas que a responsabilidade direta pela execução das medidas cabe à Vigilância Sanitária, uma vez que a Secretaria de Serviços Hídricos não possui acesso ao LACEN (Laboratório Central de Saúde Pública) para realizar análises da água. Informou que os processos foram encaminhados à Vigilância, a quem compete preencher os relatórios e realizar as avaliações técnicas. O Vereador **Robinho** então questionou se o Secretário tinha ciência da existência de tubulações de ferro ainda em uso em algumas regiões do município, mencionando especificamente a área atrás do posto onde reside o senhor Pascoal, na subida do bairro do Vereador Itamar. O **Secretário** Rodrigo confirmou que há, de fato, um pequeno trecho com tubo de ferro, embora a maior parte da rede já seja em PVC, e que esse tubo antigo abastece apenas algumas residências. O Vereador **Robinho** questionou se a coloração escura da água seria provocada pela ferrugem dos tubos de ferro, ao que o **Secretário** esclareceu que a tonalidade escura é resultado de partículas que se acumulam dentro da tubulação, liberadas quando há interrupção e retorno do abastecimento, não sendo provenientes de oxidação metálica. O Secretário explicou que, embora a água saia cristalina da estação de tratamento, ao entrar em contato com o oxigênio e as paredes internas dos tubos, forma-se uma borra escura semelhante ao café, fenômeno comum em sistemas抗igos e longos, como os do bairro Delícia e



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

Alberto Torres, cuja água provém do córrego da Prata, em Cachoeirinha. O Vereador **Robinho** finalizou afirmando que sua pergunta visava apenas esclarecer dúvidas próprias e do Vereador Itamar, reconhecendo que o trecho realmente ainda possui uma pequena extensão de tubulação de ferro. Ao concluir sua fala, o Vereador agradeceu ao Secretário Rodrigo pela presença, destacando que, apesar de divergências e discussões, mantém grande admiração pelo trabalho do gestor, reconhecendo sua dedicação e empenho. Robinho ressaltou que o Secretário costuma atender prontamente às demandas, inclusive atuando pessoalmente em máquinas e serviços noturnos, motivo pelo qual não deseja romper o diálogo institucional. Finalizou afirmando que seu objetivo é exclusivamente buscar melhorias para a população, em especial a oferta de água de qualidade a todos os municípios. Com a palavra, o Vereador **Luís** iniciou sua fala cumprimentando ao Secretário Rodrigo, que, mais uma vez, atendeu ao convite da Câmara Municipal, comparecendo à sessão e desempenhando suas funções com empenho e responsabilidade. O parlamentar destacou a competência e a disposição do Secretário em resolver as demandas relacionadas ao abastecimento de água do município, reconhecendo que o sistema atual ainda necessita de melhorias significativas, como novas captações e a instalação de reservatórios, cuja aquisição já se encontra em programação desde o mandato anterior. Luís ressaltou que os tubos obtidos junto à CEDAE já foram conquistados e agradeceu o atendimento prestado não apenas a ele, mas também aos Vereadores Valtinho e Danilo, enfatizando que o trabalho do Secretário beneficia diretamente a população, sob a coordenação do Prefeito Gutinho, a quem também dirigiu agradecimentos pelo comprometimento com as necessidades do povo de Areal. O Vereador fez um apelo para que sejam instalados medidores de água (hidrômetros) em toda a cidade, a fim de garantir igualdade no consumo e cobrança, comparando o sistema de medição da água ao da energia elétrica. Solicitou ainda que seja criado um programa social para viabilizar a implantação desses equipamentos junto à população. Durante seu pronunciamento, o parlamentar reforçou o pedido de celeridade na compra dos reservatórios de água (referidos como "castelos d'água") destinados às localidades de Mônica Quintela, Alto Pará e Cedro, ressaltando que esse processo já vem sendo aguardado há muito tempo. Também elogiou o trabalho da equipe do Secretário na melhoria do abastecimento do bairro Pará e solicitou que, após a conclusão das obras na Amazonas, os esforços sejam direcionados à localidade do Cedro, seguida de Alberto Torres, buscando soluções conjuntas para os problemas de captação e distribuição. Luís reforçou a importância do diálogo e da cooperação entre os poderes, afirmando que o objetivo principal é o bem-estar da população. Mencionou ainda que o Ministério Público havia solicitado apenas a análise da qualidade da água, e que o problema ocorrido anteriormente já foi sanado, garantindo que nenhum Vereador recomendaria à população o consumo de água sem potabilidade. O Vereador destacou sua atuação como membro da Comissão de Defesa do Consumidor, lembrando que também é usuário do sistema de abastecimento municipal, e afirmou que, apesar das dificuldades, a água de Areal é, em geral, de boa qualidade. Ressaltou que eventuais falhas são comuns em qualquer município e que a busca por soluções deve ser feita de forma responsável e conjunta. Finalizando sua fala, o Vereador Luís solicitou ao Secretário Rodrigo que informasse o prazo estimado para a conclusão da nova rede de abastecimento da Avenida Amazonas, com o intuito de comunicar à população e planejar as próximas etapas de trabalho nas localidades de Cedro e Alberto Torres. Nada mais havendo, o Vereador encerrou sua participação reiterando seus agradecimentos e reforçando o compromisso com o diálogo e a melhoria contínua dos serviços públicos prestados à população. O **Secretário** Rodrigo respondeu afirmando que acreditava ser possível concluir a obra da rede do bairro Amazonas dentro de um prazo de três a quatro semanas, desde que as condições climáticas permitissem, ressaltando que, em caso de chuvas intensas, o andamento dos trabalhos poderia ser prejudicado. Informou, em seguida, que o



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

sistema de abastecimento do bairro Cedro já estava praticamente liberado e em funcionamento, restando apenas que os moradores solicitassesem as instalações e construíssem as caixas-padrão necessárias para que a Secretaria pudesse realizar a ligação da rede. Explicou que, mesmo utilizando um reservatório improvisado — uma caixa d'água reaproveitada que ficava ao lado da escola e foi instalada na parte superior, próxima à BR — já era possível iniciar o abastecimento da parte inferior do bairro, considerada a mais crítica e onde havia maior necessidade de fornecimento de água. Concluiu relatando que, após a conclusão dessas etapas, pretendia realizar uma reavaliação na estação de tratamento do bairro Alberto Torres, a fim de verificar o seu funcionamento. Esclareceu que o último problema ocorrido naquela localidade havia sido a quebra da bomba de captação, situação que já fora solucionada com a substituição por um novo equipamento, estando, portanto, o sistema em pleno funcionamento. O Vereador **Luís** retomou sua fala reafirmando e solicitando ao Presidente da comissão autorização para se manifestar, mencionando que o Vereador Robinho havia solicitado a realização de uma audiência pública. Explicou que a comissão tem a responsabilidade de apurar os fatos e buscar esclarecimentos sobre as situações apresentadas, o que justificou a marcação da reunião em andamento. O parlamentar destacou que desejava abrir a plenária, caso o Presidente permitisse, para colocar em votação a necessidade ou não da realização da audiência pública, considerando que, até aquele momento, todos os pontos haviam sido devidamente esclarecidos. Ressaltou que o Vereador Robinho também havia comparecido à reunião e permanecido por um bom tempo, apresentando suas colocações e dúvidas, o que contribuiu para o entendimento geral da questão. Pontuou ainda que a comissão e os Vereadores estão sempre à disposição da população, ressaltando que todos são representantes do povo e estão presentes nos grupos e meios de comunicação, respondendo e acompanhando as demandas cotidianas. Enfatizou que o objetivo comum é buscar soluções e melhorias, e que, embora a realização de uma audiência pública seja um instrumento legítimo, no momento considerava que a Secretaria de Água vinha cumprindo seu papel e demonstrando empenho na resolução dos problemas. Acrescentou que, caso futuramente o Secretário Rodrigo deixasse de atender as demandas, de acompanhar as redes ou de executar as melhorias necessárias, então sim, seria favorável à convocação da audiência pública. Ressaltou que, enquanto a Secretaria continuar atuando de forma eficiente e presente, não via necessidade imediata dessa medida. O Vereador relatou ainda que, no domingo anterior, ocorreu um problema pontual em quatro ou cinco residências na localidade do Pará, e não em todo o bairro, explicando que o abastecimento seguia normalmente em outras áreas e que o ocorrido pareceu ter relação com o desligamento momentâneo da bomba. Concluiu sua fala expressando agradecimento à Secretaria de Execução de Serviços Hídricos, ao Secretário Rodrigo e ao Prefeito Gutinho, destacando o compromisso de ambos com as demandas da população. Reforçou o pedido para que o Executivo se dedique cada vez mais na busca de emendas e investimentos voltados para o abastecimento de água e o saneamento básico em todo o município, afirmando tratar-se de uma luta conjunta de todos os Vereadores. Finalizou agradecendo repetidamente ao Secretário Rodrigo pelo empenho e pela atenção dedicada às questões discutidas. Com a palavra, o Vereador **Valter**. O parlamentar iniciou afirmando que todas as perguntas dirigidas ao Secretário já haviam sido feitas e devidamente respondidas, destacando que apenas quem buscasse criar algo inexistente ainda teria dúvida de, em determinados momentos, a água chegar suja às residências. O Vereador afirmou compreender a dificuldade enfrentada pela equipe da Secretaria de Execução de Serviços Hídricos ao realizar as manobras necessárias para manter o abastecimento, destacando que, em certos momentos, é natural que a água apresente resíduos quando o fluxo é redirecionado e uma caixa d'água, antes vazia, volta a ser abastecida. Explicou que, nesse processo, o sedimento depositado no



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

fundo do reservatório se mistura temporariamente à água, o que causa alteração momentânea na sua aparência, mas não representa contaminação. Prossseguiu dizendo que essa situação é normal e passageira, e que qualquer pessoa pode observar isso facilmente ao coletar água logo no momento em que o fluxo retorna. Parabenizou o Secretário por ter esclarecido essas questões à população, destacando que a população tem o direito de saber por que a água às vezes apresenta impurezas ou por que o abastecimento é interrompido. Ressaltou que, sempre que há falta d'água, existe uma causa concreta, como o rompimento de canos ou o esvaziamento de caixas, citando como exemplo o caso da localidade Delícia, onde, ao abrir determinado hidrante, caso não haja volume suficiente, o abastecimento naturalmente se encerra. O Vereador enfatizou que, em períodos de calor intenso, é previsível que falte água em alguns pontos, mas que isso não se deve à omissão, e sim à escassez natural e à complexidade do sistema. Elogiou o empenho do Secretário e de sua equipe, que, segundo ele, trabalham com seriedade, respeito e carinho para garantir o fornecimento de água à população. Parabenizou o Secretário pelo comprometimento e pelo trabalho que vem realizando em prol da cidade, e também reconheceu a importância da Secretaria de Saúde, que atua em conjunto para assegurar a qualidade da água distribuída, emitindo laudos e orientações sobre seu consumo. Em seguida, fez uma pergunta ao Secretário, indagando se algum Vereador havia procurado dialogar com ele antes de qualquer denúncia ou publicação nas redes sociais, para apresentar sugestões ou ideias construtivas. Criticou aqueles que preferem apenas apontar erros e criar conflitos, defendendo que os parlamentares devem se unir aos Secretários com o objetivo comum de ajudar o povo e fortalecer a gestão pública. O Vereador afirmou que é necessário agir sem mágoas nem rivalidades, e relatou um exemplo de sua própria iniciativa: sugeriu a reativação de uma antiga estação de tratamento desativada, que poderia ser aproveitada para tratar a água de Alberto Torres. Com isso, reforçou que é preciso buscar soluções e não criar obstáculos, alertando que, se o serviço de tratamento de água fosse terceirizado, quem sofreria as consequências seria a população, com aumento de custos. Defendeu a cooperação entre Legislativo e Executivo, afirmando que o compromisso de cada Vereador deve ser com o povo que os elegeu, lutando para garantir seus direitos e serviços de qualidade. Ao final, após a intervenção do **Presidente** solicitando que fosse mais objetivo, o Vereador **Valter** respondeu que o Secretário já havia esclarecido todas as perguntas e que não restavam dúvidas. Concluiu reiterando seu apoio ao Secretário Rodrigo, comprometendo-se a continuar colaborando e acompanhando os trabalhos da Secretaria. Encerrando, afirmou ter consciênciadas dificuldades enfrentadas tanto em períodos de seca quanto de chuva e reforçou que seu mandato está à disposição para contribuir com as ações que assegurem à população o direito de receber água de qualidade em suas torneiras. O Presidente convidou o segundo Secretário para assumir a presidência. De posse da palavra, o Vereador **Álvaro** cumprimentou novamente o Secretário Rodrigo. Em seguida, afirmou que, conforme já havia mencionado o Vereador Valter, praticamente todas as perguntas já tinham sido feitas e respondidas, mas que procuraria ser objetivo em suas colocações, buscando elucidar alguns pontos. O Vereador questionou o Secretário sobre o prazo estimado para a conclusão da rede da Rua Amazonas e sua ligação definitiva, perguntando se havia uma previsão concreta. O Secretário **Rodrigo** respondeu que acreditava ser possível concluir o serviço entre três e quatro semanas, caso o tempo colaborasse e não houvesse muitas chuvas. Em seguida, o Vereador **Álvaro** comentou sobre a situação da água em Alberto Torres, relatando que, após a limpeza realizada no poço, não havia mais recebido reclamações da população. Perguntou ao Secretário se a qualidade da água havia melhorado definitivamente ou se ainda seria necessário realizar novos investimentos, de acordo com o conhecimento técnico do Secretário. O **Secretário** Rodrigo respondeu que, em relação a Alberto Torres, a Secretaria estava planejando realizar limpezas periódicas em cada poço a cada seis meses, devido às características particulares da água



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

naquela localidade. Esclareceu que a água não é de má qualidade, mas o tipo de solo e a composição do poço produzem uma coloração amarelada e uma borra que adere às bombas. Explicou que a última bomba havia quebrado justamente por causa desse acúmulo, mas que, atualmente, a água estava saindo com boa qualidade. Informou ainda que, dentro de quatro ou cinco meses, seria feita uma nova limpeza no outro poço, mantendo essa rotina de manutenção preventiva para evitar novos danos e preservar a qualidade do abastecimento. O Vereador **Álvaro**, prosseguindo, abordou a situação da estação de tratamento de São Sebastião. Relatou que mora no bairro Gaby e que, independentemente de situações de manutenção, a água que chega às residências é sempre amarelada, nunca apresentando a aparência cristalina esperada. Disse compreender que o investimento atual estava sendo direcionado à ampliação do sistema que parte do Amazonas, cuja água é reconhecidamente mais clara e de melhor qualidade. Comentou que não possuía acesso aos laudos de qualidade da água, mas percebia claramente a diferença de coloração. O Vereador perguntou o que poderia ser feito para melhorar a situação de São Sebastião e das localidades atendidas por aquela estação, sugerindo inclusive a elaboração de um projeto para uma nova estação de tratamento. Afirma que, caso fosse o caminho adequado, os Vereadores poderiam buscar recursos junto aos deputados para viabilizar o investimento. Disse ainda que pensava na possibilidade de, a longo prazo, concentrar o abastecimento através da rede da Amazonas, desativando parcialmente a estação de São Sebastião, já que o problema da cor da água causava transtornos práticos à população — citando, como exemplo, que roupas brancas acabam ficando amareladas após a lavagem. O **Secretário** Rodrigo respondeu que a questão da coloração da água em bairros como Gaby confirmava a influência do tratamento e do percurso da rede. Explicou que a água sai da estação de tratamento totalmente cristalina, mas, à medida que percorre longos trajetos e entra em contato com o oxigênio, sofre uma reação química entre um de seus componentes e o cloro, resultando na coloração amarelada. Destacou que seria possível eliminar esse efeito se o cloro não fosse adicionado, mas que isso colocaria em risco a potabilidade da água, já que o cloro é essencial para eliminar contaminações. Segundo o **Secretário**, quanto mais distante a localidade estiver da estação, mais intensa é essa alteração de cor — o que justifica a situação em áreas como Gaby e Vila Adelaide. Informou que a estação atual não possui estrutura capaz de remover completamente esse resíduo, mas que a FUNASA havia oferecido um projeto que poderia garantir recursos significativos para a construção de uma nova estação de tratamento, caso o município conseguisse apresentar o projeto dentro do prazo estipulado. Contudo, explicou que, de acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico, a meta ideal seria abastecer 100% do município pela rede da Amazonas. Disse acreditar que, com a conclusão da nova rede, haveria possibilidade de atingir esse objetivo, mas não poderia garantir plenamente, pois ainda seria necessário avaliar a capacidade de tratamento e o volume de distribuição. Rodrigo esclareceu que, atualmente, a estação trata cerca de 18 litros por segundo, podendo chegar a 25 litros por segundo, e que talvez fosse necessário ampliar a estrutura para alcançar toda a cidade. Mencionou ainda que existem poços auxiliares em alguns trechos, utilizados como reforço ao sistema. Finalizou dizendo que, com investimentos futuros e ampliação da estação da Amazonas, seria possível atender a praticamente toda a cidade, mantendo a estação de São Sebastião apenas como apoio ("standby"), pronta para ser acionada em situações de emergência ou reforço, permanecendo conservada, mas fora de uso contínuo. O Vereador **Álvaro** retomou a palavra para concluir seus questionamentos, afirmando que, diante das explicações apresentadas, compreendia que o maior investimento necessário, além da rede de distribuição atualmente em execução, seria na estação de tratamento do bairro Amazonas, e indagou ao **Secretário** se essa seria, de fato, a prioridade ideal. O **Secretário** Rodrigo respondeu que acreditava que futuramente seria necessário um investimento nessa estação, embora ainda não fosse possível



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

afirmar com certeza o momento adequado ou mesmo a real necessidade, pois somente após a redistribuição dos bairros e o redirecionamento do sistema seria possível verificar, na prática, a capacidade de suporte da estação. Relatou que, apesar dos cálculos técnicos, o comportamento real do sistema de abastecimento só é totalmente conhecido com a operação efetiva. Como exemplo, mencionou o caso do bairro Vila Adelaide, onde havia uma bomba que enviava seis mil litros de água por hora. Com o tempo, essa vazão passou a não ser suficiente, mesmo com a bomba funcionando corretamente. Informou que foram perfurados dois poços — um com vazão de aproximadamente mil litros e outro com 3.500 litros por hora — e que, após a integração desses volumes, o abastecimento na localidade foi normalizado. O Secretário observou, entretanto, que o tempo de abertura do reservatório tem aumentado, o que indica maior consumo de água, seja pelo crescimento populacional ou pelo uso mais abundante da população, que, ao perceber o fornecimento regular, tende a consumir sem tanta preocupação com a economia, o que considera um comportamento natural. Comentou que, com a chegada da água tratada da Amazonas, a tendência é que as pessoas passem a lavar mais roupas, especialmente as peças brancas, por conta da melhor qualidade da água. O Vereador **Álvaro** concordou e acrescentou que, com tantas perguntas já feitas, pouco restava a ser questionado. Agradeceu ao Secretário Rodrigo pela presença e pela disponibilidade de sempre atender aos Vereadores. Ressaltou que o Secretário é uma pessoa que prontamente responde às ligações, retornando quando não pode atender de imediato, demonstrando compromisso e atenção com as demandas da população. O Vereador destacou que nem todos os Secretários comprehendem que os Vereadores representam o povo e que, frequentemente, os cidadãos procuram os parlamentares antes de recorrer diretamente à secretaria responsável. Assim, quando um Vereador faz contato, é quase sempre para resolver uma necessidade urgente da população. Parabenizou o Secretário por sua postura atenciosa e colaborativa, frisando que as "perturbações" dos Vereadores têm sempre o propósito de atender o povo, e agradeceu novamente pela dedicação demonstrada. Em seguida, o **Presidente** concedeu a palavra ao Secretário Rodrigo para suas considerações finais. O **Secretário** Rodrigo iniciou agradecendo a todos os Vereadores, afirmando que os nove parlamentares — inclusive o Vereador Felipinho, ausente na ocasião — podem procurá-lo a qualquer momento, pois sempre esteve e continuará à disposição da Câmara. Recordou que realiza esse trabalho de atendimento desde 2014, quando assumiu a Secretaria de Água, e que, anteriormente, entre 2002 e 2003, atuava como controlador do município, função na qual não tinha contato direto com os Vereadores. Em relação à audiência pública mencionada pelo Vereador Luís, o Secretário manifestou total apoio à iniciativa, considerando-a importante e válida, pois possibilitaria à população ouvir diretamente da gestão o que está sendo feito, os desafios enfrentados e as soluções planejadas. Disse acreditar que, mesmo que a audiência não fosse estritamente necessária, o encontro com a população seria muito proveitoso, pois permitiria diálogo e transparência. Colocou-se à disposição para participar da audiência em qualquer data que os Vereadores julgassem conveniente, garantindo que, caso fosse marcada, ele compareceria e manteria o mesmo respeito e serenidade demonstrados naquela sessão. Assegurou que responderia às perguntas da população com sinceridade, inclusive admitindo quando não tivesse informações exatas no momento, e que, se necessário, os Vereadores poderiam solicitar dados por escrito ou visitar a Secretaria para verificar processos e documentos. Rodrigo finalizou agradecendo o respeito e o carinho de todos os Vereadores, reafirmando que está aberto a ouvir ideias e sugestões. Comprometeu-se a colocar em prática tudo o que for possível e, quando algo não puder ser realizado, explicará os motivos de forma transparente. Encerrou desejando boa noite a todos. O **Presidente** agradeceu novamente ao Secretário Rodrigo pela presença e disponibilidade, destacando o valor de seus esclarecimentos, tanto para os Vereadores quanto para a população que acompanhava a sessão presencialmente ou



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria-Geral das Sessões**

pelas redes sociais. Informou que, quanto à audiência pública, conforme mencionado pelo Vereador Luís, ficará a decisão para um momento oportuno. Encerrando o ponto da pauta referente à participação do Secretário Rodrigo, o Presidente passou para as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Luís**. O parlamentar iniciou saudando novamente a todos, agradecendo a presença do Secretário Rodrigo, da Márcia, do Maurício, da Gilmara e de todos os presentes, estendendo seus agradecimentos a Deus. De início, o Vereador fez um pedido de urgência para que fosse pautada a reforma de todas as unidades escolares do município, destacando que essa é uma reivindicação antiga de seu mandato e compartilhada por todos os Vereadores. Ressaltou a importância de iniciar um processo de melhorias estruturais nas escolas, buscando elevar a qualidade dos espaços educacionais. Em seguida, relatou ter participado de uma homenagem promovida pelo deputado Sérgio Fernandes, que ressaltou que não são apenas os prédios públicos que garantem uma boa educação ou saúde, mas sim os profissionais capacitados que atuam nesses setores. Luís afirmou concordar plenamente, observando que de nada adianta ter prédios ou veículos modernos se não houver bons profissionais. Em referência à Semana do Professor, parabenizou todos os docentes, reconhecendo o papel fundamental que exercem. Disse que o professor não tem a função de educar, pois isso vem de casa, mas sim de ensinar e transmitir o conhecimento que adquiriu na escola. O Vereador também destacou a importância de valorizar todos os profissionais da saúde e da educação, desde médicos e professores até os servidores que realizam a limpeza, preparam a merenda ou trabalham no apoio administrativo. Relatou uma reunião ocorrida há cerca de cinco ou seis anos, no 25º andar, junto ao Dr. Luizinho, da qual participaram a Secretária Gilmara e o então Prefeito, onde se discutiu a proposta de um novo hospital para Areal. Luís elogiou a postura coerente do Prefeito ao reconhecer que o município não teria condições de manter uma estrutura de grande porte, optando por uma solução mais realista que resultou na destinação de recursos importantes. O parlamentar enfatizou que uma gestão pública eficiente depende de profissionais comprometidos, e que a boa educação e o bom atendimento público nascem do respeito, da empatia e da vontade de servir. Declarou que busca incansavelmente recursos para a saúde e a educação, e que continuará fazendo isso sempre, pois acredita que desafios geram resultados positivos. O Vereador elogiou o colega Danilo por trazer cursos profissionalizantes em parceria com o ITERJ, incentivando-o a continuar buscando mais oportunidades para o município. Mencionou o caminhão-pipa conquistado para Areal, fruto de uma parceria entre ele, o deputado Deley, o então Prefeito Flávio e o deputado Marcos Vinícius Neskau, durante o período em que estavam filiados ao PTB, destacando a importância de reconhecer e agradecer as boas parcerias. Relatou também encontros recentes com Yuri e com a deputada federal Benedita, que atualmente pleiteia uma vaga no Senado, e afirmou estar buscando novas verbas para o município, sem se prender a questões partidárias. Disse que é "arealense antes de tudo" e que se considera centro-direita por pensamento, mas que, se for para o bem de Areal, apoia qualquer lado político. O Vereador defendeu que sua trajetória e seu trabalho falam por si, e que prefere ser avaliado por suas ações, reconhecendo que críticas e julgamentos são parte natural da vida pública. Em seguida, abordou a questão da empresa Enel, responsável pelo fornecimento de energia elétrica, classificando a situação atual como "uma vergonha". Relatou constantes quedas de energia no município, citando os bairros Boa Esperança, Gaby, São Pedro e o centro de Areal, que vêm sofrendo com interrupções frequentes. Disse ter cobrado pessoalmente soluções, inclusive entrando em contato com Brasília, e agradeceu às equipes que realizaram reparos, mas afirmou que o serviço ainda precisa melhorar muito, pois as falhas estão afetando escolas, deixando crianças sem aula. Citou o problema das podas de árvores e pediu atenção especial da empresa e da Secretaria de Serviços Públicos, relatando ter protocolado novo pedido essa semana e pedindo ação preventiva antes que ocorram acidentes, especialmente na Travessa



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

Zelinda de Freitas. Luís também agradeceu pela obra da Vila Olímpica, informando que os recursos já estão disponíveis em conta e reconhecendo o empenho da gestão. Reforçou, entretanto, seu pedido de reforma urgente dos prédios públicos, inclusive das escolas, mencionando que já havia feito ofícios em 12 de fevereiro, 10 de setembro e na data atual, reiterando sua cobrança. Agradeceu ao Secretário Wallace pelo atendimento de um pedido antigo relativo à instalação de piso emborrachado em uma área infantil, elogiando o pronto atendimento e destacando que o espaço será inaugurado em breve. Na sequência, solicitou o corte de uma árvore na casa da moradora Andréia, no bairro Julioca, relatando que a situação oferece risco aos residentes e enviou vídeo do local ao Secretário Wallace. Luís retomou o tema do Dia do Professor, solicitando a concessão de moções de aplausos às professoras Dona Dalva, Dona Dilma Abdu e Dona Ione, representando todos os profissionais que contribuíram com a educação municipal. O Vereador também agradeceu ao Saulo pelo evento realizado na Caturama, exaltando o esforço dos organizadores, Patrícia e seu marido, por promoverem o turismo e fortalecerem a economia local. Recordou, com orgulho, o dia em que apresentou o projeto de lei que tornou Areal a "Cidade da Uva", destacando que o resultado está agora visível, com o cultivo de uvas e geração de renda para os moradores. Luís concluiu afirmando que a ousadia e a fé trouxeram bons frutos, agradecendo ao Prefeito Gutinho e à Câmara Municipal por abraçarem o projeto. Encerrou dizendo que continuará trabalhando pelo município em todas as áreas — água, energia e estradas — e propôs que à audiência pública sobre o abastecimento de água seja colocada em votação o mais breve possível. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Robinho**. O mesmo iniciou suas falas cumprimentando a todos os presentes e informou que a audiência pública sobre o abastecimento de água havia sido solicitada por seu gabinete. Destacou a importância de promover tal audiência, ressaltando que o Secretário Rodrigo havia se colocado à disposição para prestar esclarecimentos, e frisou ser fundamental ouvir a população, que sente na pele os impactos do problema. O Vereador solicitou ao Presidente da comissão, Vereador Luís, que pudesse dar andamento ao pedido com a maior brevidade possível, inclusive sugerindo que a votação ocorresse naquela mesma sessão. Reforçou que a população precisa ter voz e oportunidade de relatar sua realidade em relação ao abastecimento de água. Em seguida, o parlamentar mencionou um ditado que costuma usar — "quem tem a ferida sabe a potência da dor" —, afirmando que isso resume a importância de se escutar os moradores. Aproveitou seu tempo na tribuna para abordar outros temas que, segundo ele, vêm sendo reiteradamente apontados por seu mandato, mas sem resposta efetiva do Executivo. O Vereador relatou que há meses vem solicitando providências em relação à pavimentação de bairros, muros de contenção e outras demandas estruturais, mas que não tem observado avanços. Afirmou que, após dez meses de governo, não viu melhorias concretas no bairro Tavares, nem a execução de obras de esgoto, e que a população continua sem água nas torneiras. Referiu-se ao bairro Cedro, citando uma licitação de mais de 600 mil reais, que, mesmo assim, não resultou na regularização do abastecimento. Disse que muitos moradores ainda utilizam água de córrego — imprópria até mesmo para banho de crianças —, o que considerou inaceitável. Ressaltou que a população merece respeito, pois vive em uma cidade que arrecada quase 700 milhões de reais e paga IPTU elevado, mas não tem acesso a serviços básicos de qualidade. Criticou o contraste entre a realidade dos bairros e as publicações nas redes sociais do Executivo, que, segundo ele, mostram apenas imagens positivas e "lugares lindos", escondendo os problemas enfrentados pelos cidadãos. O Vereador classificou a situação urbana como "um verdadeiro chiqueiro", relatando que o lixo se acumula por toda a cidade, especialmente da Vila Verde ao centro de Areal, com montes de resíduos espalhados. Disse ter registrado em vídeo, pela manhã, a entrada do bairro Delícia — uma das principais vias da cidade —, registrando sujeira. Apontou ainda que o bairro Tavares que, segundo ele, se encontra em estado deplorável de sujeira.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria Geral das Sessões

sofre com a falta de coleta de lixo e de abastecimento de água, e que o Cedro e outras localidades também clamam por atenção. Destacou o aumento expressivo do IPTU, afirmando que há contribuintes que pagavam mil reais e hoje desembolsam quase cinco mil, comparando a cobrança a valores de regiões nobres do Rio de Janeiro, como Copacabana e Ipanema, o que considerou absurdo para uma cidade pequena. O parlamentar prosseguiu criticando as falhas na saúde pública, relatando o caso de uma senhora de 84 anos que desistiu de realizar um exame em Mendes por ter de viajar em uma van superlotada. Disse ainda que, em fiscalizações recentes, constatou falta de materiais nas unidades de saúde do bairro Amazonas, mesmo após o município ter recebido quatro milhões de reais destinados à saúde bucal em dez meses de governo. Afirmou ser vergonhoso faltar insumos básicos para o atendimento odontológico de crianças e chamou de "absurda" a situação de sujeira e abandono nas ruas. Criticou o fato de o município ter recebido grandes quantias de recursos — inclusive dos royalties da Petrobras — e, ainda assim, não realizar obras municipais significativas, atribuindo o mérito das principais intervenções ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, a quem parabenizou. O Vereador Robinho declarou não haver motivos para parabenizar o Prefeito, diante da realidade enfrentada pelos moradores. Disse que o município vive uma má administração e que "contra fatos não há argumentos", bastando andar pelas ruas para constatar o descaso. Citou novamente o bairro Tavares sem água, Alberto Torres com risco de desabamento em muros, e o posto de saúde do bairro Vila Adelaide sem sequer um bebedouro. Lembrou ainda que, em ocasiões anteriores, foi necessário acionar o Ministério Público para solucionar o problema da água acumulada no Beco da Saudade, próxima ao cemitério, onde as crianças precisavam atravessar poças de água poluída para chegar à escola. Informou que, após a intervenção do MP, o problema foi resolvido com a construção do muro e melhorias na drenagem. Concluiu afirmando que, se futuramente as coisas começarem a ser feitas com responsabilidade, será o primeiro a reconhecer e parabenizar, mas que não poderia, naquele momento, "maquiar" a realidade nem esconder o sofrimento da população. Finalizou declarando que o serviço público precisa tomar consciência "da nojeira, da porcaria e do chiqueiro" em que se encontram os bairros e a cidade de Areal. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador Itamar. O mesmo iniciou suas falas cumprimentando o Presidente, os novos colegas Vereadores, o público presente e os ouvintes, desejando a todos uma boa noite. Em seguida, apresentou um pedido referente ao bairro Gaby, relatando que esteve no local acompanhado de seu assessor e verificou um buraco na calçada, nas proximidades da antiga padaria do Celso. Informou que há uma galeria no local e que a água está retornando, causando o rompimento da calçada. Solicitou, portanto, que as Secretarias de Serviços Públicos e de Obras avaliassem a situação e tomassem as providências necessárias para desobstruir a galeria e reparar o trecho danificado, que representa risco aos pedestres. O Vereador também sugeriu a realização de uma operação tapa-buracos em todo o bairro do Gaby e em outras áreas do município, especialmente nas zonas rurais, destacando que, como o problema com a usina de asfalto do DNER estava sendo solucionado, seria possível realizar o serviço até que o asfaltamento definitivo fosse concluído. Na sequência, o Vereador abordou a situação do acúmulo de lixo na cidade, reconhecendo que realmente há muito lixo espalhado, mas esclarecendo que isso ocorre em razão de uma denúncia feita ao Ministério Público, que levou à necessidade de regularizar o licenciamento ambiental do DNER. Explicou que, em decorrência desse processo de legalização, a Prefeitura ficou temporariamente impossibilitada de recolher certos tipos de resíduos, pois era necessário seguir os trâmites legais para regularizar o pátio de destinação. Segundo o Vereador, anteriormente o recolhimento de restos de obras e entulhos era realizado como forma de ajudar a população, mesmo não sendo uma obrigação direta do município. Contudo, com a denúncia e a exigência de adequação legal, isso não pode mais ser feito da mesma forma. Informou ainda que estão sendo instalados



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

equipamentos no local, como trituradores de galhos, câmeras de monitoramento e iluminação, para adequar o espaço às normas ambientais. O Vereador destacou que essa adequação acabará gerando custos adicionais à população, já que agora será necessário seguir as normas para o descarte de entulhos e contratar caçambas devidamente licenciadas. Ressaltou que o lixo doméstico continua sendo recolhido normalmente, e que, embora haja acúmulo de resíduos em alguns bairros, a situação será resolvida assim que o processo de licenciamento for concluído. Durante sua fala, o Vereador **Robinho** solicitou um aparte, a qual lhe foi concedida. Em seu pronunciamento, o Vereador Robinho afirmou não se importar em ter seu nome citado e declarou que a denúncia mencionada havia sido feita por ele. Explicou que havia constatado inúmeras irregularidades no local, inclusive levando a Polícia Civil para verificar a situação. Disse acreditar que o Secretário responsável ainda responde criminalmente por tais fatos e afirmou que não poderia aceitar que a culpa pela atual situação fosse colocada sobre suas costas. Robinho argumentou que o município tem recursos suficientes — cerca de 700 milhões de reais de arrecadação — e que o problema poderia ser resolvido com gestão eficiente, bastando contratar o serviço de transporte dos resíduos para um pátio regularizado em Três Rios. Disse que o Ministério Público só notificou porque havia irregularidades, e criticou o fato de antes afirmarem que estava tudo certo, mas agora reconhecerem a necessidade de legalização e instalação de câmeras e iluminação. Reafirmou que continuará açãoando o Ministério Público sempre que identificar irregularidades, como já fez no caso do cemitério e do DNER, e declarou que “dinheiro tem, basta administrar bem e prestar um serviço decente à população”. Em resposta, o Vereador **Itamar** afirmou que não estava justificando nem atacando o Vereador Robinho, mas apenas explicando a verdade dos fatos. O Vereador Itamar afirmou que assim como Areal, a cidade de Três Rios também não obtinha dispositivos legais para o local onde joga o acúmulo de lixo. Disse que o Vereador Robinho se exalta quando contrariado e ressaltou que o DNER não tem nenhuma “explosão” ou situação criminal em andamento, mas apenas o processo de licenciamento. Afirmou que Robinho costuma “dramatizar” as situações e espalhar informações incorretas, como quando teria dito que o coveiro jogava restos mortais fora do cemitério. Itamar afirmou que não havia “nada de errado” e que as medidas estão sendo tomadas para legalizar o recolhimento do lixo, negando que houvesse qualquer risco ou crime no local. Disse ainda que não aceitava ser acusado de enganar a população, reiterando que a verdade é que o lixo deixou de ser recolhido por causa da exigência de licenciamento ambiental, e não por negligência. O **Presidente** da Câmara, diante do aumento do tom entre os Vereadores, interrompeu a discussão e pediu ordem, destacando que cada Vereador dispõe de dez minutos para falar e que aquele espaço não era destinado a debates diretos, mas às comunicações individuais. Solicitou respeito mútuo, reforçando que todos têm direito de se manifestar no seu tempo, e que as divergências deveriam ser tratadas com civilidade. Após a intervenção do Presidente, o Vereador **Itamar** reafirmou que nunca negou o problema do lixo, reconhecendo que há muito acúmulo, mas que a causa principal é o processo de legalização exigido pelo Ministério Público. Disse que não havia motivo para transformar o assunto em briga pessoal, pois estava apenas explicando os fatos e demonstrando transparência. O Vereador **Santana**, em seguida, solicitou um aparte o qual lhe foi concedido. Em sua fala, Santana confirmou que a denúncia impede, de fato, o recolhimento do lixo para o local anterior, sendo esse o motivo do acúmulo atual. Acrescentou ainda que o posto de saúde de São Lourenço está funcionando normalmente e realizando atendimentos. **Itamar** agradeceu a contribuição e finalizou sua fala, afirmando que, ao contrário do que foi dito, a saúde no bairro São Lourenço está em pleno funcionamento. Disse trabalhar diariamente no local e garantiu que os pacientes são bem atendidos, que a médica realiza todas as consultas com atenção e que não há falta de cuidado. Admitiu que a subunidade precisa de reformas estruturais, mas rejeitou a afirmação de que o serviço estivesse paralisado. Encerrando sua



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL**  
**Secretaria Geral das Sessões**

participação, o Vereador agradeceu ao Presidente e ao plenário, pedindo desculpas pelo tempo excedido. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Samuel**. O Vereador iniciou cumprimentando o Presidente, os nobres colegas Vereadores, o público presente — que ainda permanecia no plenário às dez e quarenta da noite — e a população arealense que acompanhava a sessão de casa, através das transmissões pelos canais oficiais no Facebook e YouTube. O Vereador afirmou que falaria com sinceridade e explicou que vinha dialogando frequentemente com o Vereador Robinho, buscando orientá-lo não por se achar superior, mas por acreditar que a política é um processo de construção coletiva, e não de divisão. Ressaltou que sempre procurou agir de forma corporativista, tentando ver o lado positivo de cada situação. Samuel destacou que o Vereador Itamar, em sua fala anterior, não havia desmentido o Vereador Robinho, mas apenas relatado os fatos, afirmando que a denúncia feita ao DNER foi em razão de problemas com licença ambiental, o que acarretou a suspensão temporária da coleta de lixo na cidade. O Vereador reforçou que, ao fazer a denúncia, o Vereador Robinho trouxe consigo um ônus, pois, ao apontar um problema, também é necessário propor uma solução. Em seguida, o Vereador observou que Robinho vinha repetindo diversas vezes que o município possuía um orçamento de setecentos milhões de reais, mas esclareceu que, na realidade, o valor não chega a seiscentos milhões em quatro anos. Explicou que o orçamento anual para o próximo exercício é de cento e cinquenta milhões, sendo cinquenta e dois milhões destinados ao pagamento de servidores e aposentados, e cerca de sete milhões reservados para investimentos. Acrescentou que o município não está sem recursos, mas também está longe de viver uma situação ideal. Samuel mencionou que, durante um período mais favorável com os repasses de royalties, mas que o retroativo já foi encerrado e o valor mensal depende agora da cotação do barril de petróleo e do dólar. Expressou seu descontentamento com a forma como o Vereador Robinho vinha conduzindo suas críticas, afirmando que, ao invés de promover o debate construtivo, sua postura parecia jogar a população contra os demais parlamentares. O Vereador ressaltou que Robinho tem todo o direito de cobrar o Executivo, mas que os demais Vereadores também têm o direito e o dever de defender aquilo que acreditam ser correto. Contou que, recentemente, quatro pessoas o procuraram para dizer que ele parecia um professor, por sempre tentar explicar as situações com paciência e clareza — comentário que recebeu com bom humor. Disse que entrou na política por acreditar nela como instrumento de transformação e não para desmerecer o trabalho de ninguém. Declarou que sempre pautou seu mandato pelo diálogo e pela defesa de suas convicções, mesmo quando havia divergências com outros Vereadores ou com o próprio Prefeito Gutinho. Lembrou de ocasiões em que teve embates com o Executivo, como quando criticou a realização da inauguração do evento "Natal dos Sonhos" no mesmo horário de uma sessão legislativa, impedindo a presença dos Vereadores. Samuel reconheceu que o governo Gutinho não é perfeito e que há pontos a melhorar, mas afirmou com convicção que existe um "Areal antes e um Areal depois do Gutinho". Questionou o Vereador Robinho sobre o fato de ter subido no mesmo palanque do ex-Prefeito Flávio nas eleições, perguntando por que não havia percebido os problemas que agora tanto critica, já que as dificuldades com saneamento e outros serviços vêm de gestões anteriores. Em seguida, o Vereador **Robinho** solicitou um aparte, que lhe foi concedido. Em sua fala, Robinho iniciou afirmando ter respeito por todos os Vereadores, mas utilizou uma metáfora, dizendo que "se alguém faz um carinho em um cachorro, ele retribui com amor; se der um chute, ele morde", referindo-se às críticas que vinha recebendo. Disse que sempre trouxe à tribuna fatos com coerência e que foi ele quem mostrou as irregularidades no descarte do DNER e os ossos encontrados no cemitério, fatos que foram confirmados pelo Ministério Público. Declarou que nunca mentiu e que suas denúncias foram baseadas em constatações reais. Afirmou que há soluções e que não apenas aponta problemas, mas também propõe saídas. Disse que o Executivo deveria investir melhor os recursos e criticou os gastos

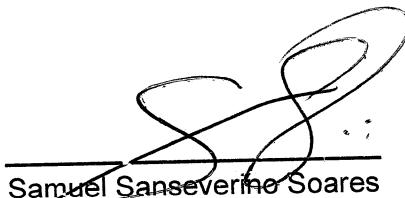
  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

do gabinete do prefeito, mencionando valores de cerca de onze mil reais em alimentação e mais de três mil em fechaduras eletrônicas. Perguntou por que esse dinheiro não era destinado para resolver o problema do lixo, sugerindo que o município poderia firmar convênio com Três Rios, local onde outras cidades já descartam resíduos de forma regularizada. Concluiu dizendo que trabalha com transparência e que sempre mostra os fatos em suas redes sociais. O Vereador **Samuel** retomou a palavra, respondendo com tranquilidade e afirmado que ninguém ali estava tentando desmerecer o trabalho de Robinho. Explicou que o Vereador **Itamar** havia apenas informado que o município de Areal não possui legalidade para despejar resíduos em Três Rios sem convênio formal. Ressaltou que a Prefeitura está tentando regularizar a situação, mas que há uma burocracia que deve ser cumprida e que o Poder Público não pode simplesmente transportar o lixo para outro município sem os trâmites legais. Afirmou que a Prefeitura não tem obrigação de recolher entulhos, que o fazia por boa vontade, e que agora, com as exigências do Ministério Público, o serviço deverá ser regulamentado. Acrescentou que o Vereador **Robinho** acabou retirando uma responsabilidade da Prefeitura ao fazer a denúncia, pois a partir de agora será necessária uma lei específica para definir a questão. O Vereador afirmou trabalhar com transparência e lembrou que foi reeleito com a segunda maior votação da história do município. Disse manter uma relação de diálogo com Robinho e reafirmou que não existem inimigos dentro da Câmara, apenas posições políticas diferentes. Declarou que acredita no governo Gutinho, ressaltando que é base do governo desde o início, tendo ocupado cargos de chefe de gabinete e secretário de Agricultura, além de ter sido aliado do Prefeito antes mesmo de este entrar na política. Samuel destacou que o projeto do atual governo é voltado para o desenvolvimento da cidade, reconhecendo defeitos, mas enfatizando que avanços importantes foram conquistados. Citou a entrega das casas populares após doze anos de espera, a reforma completa da estação ferroviária após sessenta anos, a reforma da ponte centenária, a revitalização da Praça Joana Batista após vinte anos de abandono, e melhorias em locais como o Parque Julioca, o bairro Cachoeirinha, o Ciafete e outras regiões. Em seguida, o Vereador **Itamar** pediu um aparte, que lhe foi concedido por trinta segundos. Ele confirmou que o município realmente não possui legalidade para realizar o descarte em Três Rios e lembrou que o próprio Robinho havia admitido em plenário o descarte indevido de restos mortais, fato que, segundo ele, não é "balela" e está sob apuração do Ministério Público. Samuel respondeu dizendo que respeita o trabalho de cada Vereador e pediu que todos também respeitassem os demais. Disse que divergências sempre existirão, pois fazem parte da política, mas que é preciso manter o respeito mútuo. Reforçou que a política se constrói com diálogo e que cada Vereador deve ter cuidado com a forma como comunica os problemas à população, para não gerar alarde desnecessário. Citou o exemplo do vídeo publicado por Robinho sobre a falta de água no bairro Pará, dizendo que o Vereador deu a entender que todo o bairro estava sem abastecimento, quando, na verdade, o problema atingia apenas quatro ou cinco casas. Pediu cautela para que as informações sejam transmitidas com precisão e sem causar pânico. Encerrando suas palavras, o Vereador Samuel solicitou uma moção de aplausos ao Secretário de Turismo, Saulo, ao presidente da Embratur, Marcelo Freixo; e à diretora de coordenações, Fátima Pacheco, pelo evento "Novas Rotas do Centro-Sul Fluminense", realizado com grande sucesso e que contou com representantes de diversos municípios do estado, destacando o trabalho do prefeito Gutinho. Finalizou agradecendo ao Presidente e ao plenário. Não havendo mais vereadores inscritos para uso da palavra, o Presidente declarou o encerramento do expediente e deu início à votação das moções de aplausos. Foi colocada em votação a moção de aplausos apresentada pelo vereador Luís, destinada às senhoras Ione, Dalva e Dilma. Submetida à apreciação plenária, a moção foi aprovada por unanimidade, sendo determinado que fosse assinada por todos os vereadores, conforme solicitação do proponente. Na sequência, foram apreciadas as moções de aplausos dirigidas ao



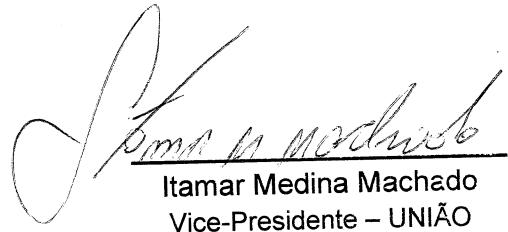
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL  
Secretaria-Geral das Sessões

Secretário municipal de Turismo Saulo, ao Marcelo Freixo, presidente da Embratur e à senhora Fátima Pacheco, diretora da Embratur. Proposição do Vereador Samuel. As referidas moções também foram colocadas em votação e aprovadas por unanimidade pelos vereadores presentes. Em seguida, o Presidente apresentou a mensagem de número 57/2025, referente ao processo número 79, que dispõe sobre o regulamento do estágio probatório dos servidores concursados da Câmara Municipal de Areal. A matéria foi encaminhada para análise e deliberação na próxima sessão. Foi também mencionada a realização de uma audiência pública, cuja data será definida no início do mês de novembro, ficando acordado que os detalhes serão tratados no grupo de comunicação entre os Vereadores. Nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrada a sessão ordinária, marcando a próxima reunião para a quarta-feira, dia 15 de outubro de 2025, e desejando uma boa noite a todos os presentes. Ficou registrada a presença do Vereador Felipinho, que chegou ainda durante o andamento dos trabalhos, sendo mencionado pelo Presidente pelo esforço em comparecer antes do término da sessão. Para constar, João Pedro Pádua Ribeiro, Secretário-Geral das Sessões, lavrou a presente ata, que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário.

  
Samuel Sanseverino Soares  
1º Secretário – PSB

  
Álvaro Lima de Freitas  
Presidente – PSD

  
Valter Luís Rodrigues Ferreira  
2º Secretário – PP

  
Itamar Medina Machado  
Vice-Presidente – UNIÃO

  
Danilo Gouvêa dos Santos  
Vereador – PRD

  
José Luiz Santana de Mello  
Vereador – PP

  
Robson Rodrigues Monteiro  
Vereador – PRD

  
Luís Felipe Rabelo Barros  
Vereador – PDT

  
Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro  
Vereador – PRD